

# BOLETIM

## CASA RURAL

AGRICULTURA



**FUNDEMS**

**SEMADESC**  
Secretaria de Estado  
de Meio Ambiente,  
Desenvolvimento, Ciência,  
Tecnologia e Inovação



# CIRCULAR 516/2023

## 2ª SAFRA DE MILHO 2022/2023

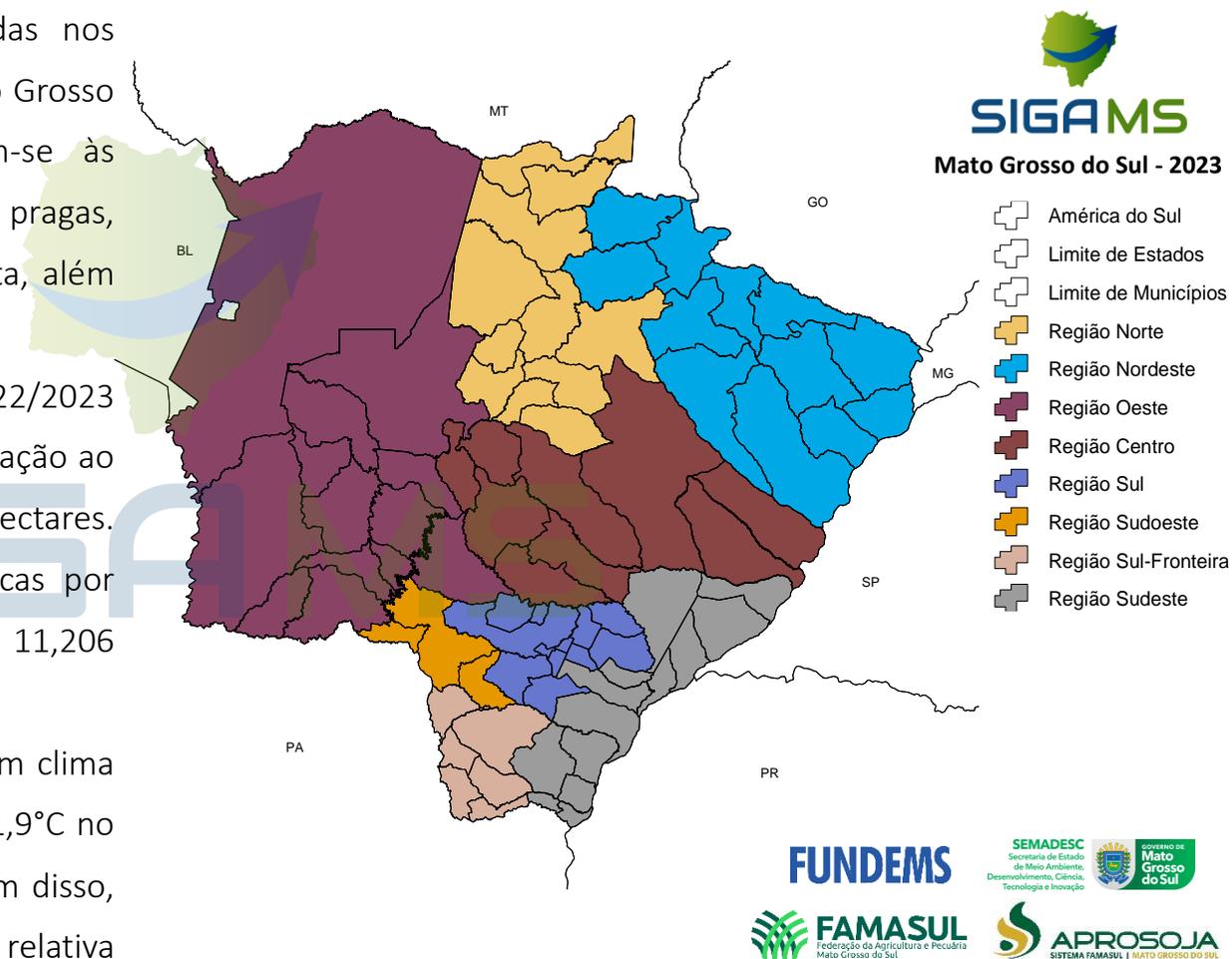
Na primeira semana de julho, deu-se continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento e colheita do milho segunda safra 2022/2023. Durante esse período, foram estabelecidos contatos com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas nos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul. As informações principais coletadas referem-se às condições das lavouras, estágios fenológicos, incidência de pragas, doenças e plantas daninhas, aspectos climáticos e colheita, além de informações econômicas relevantes.

A área destinada ao milho segunda safra 2022/2023 apresenta uma expectativa de crescimento de 5,4% em relação ao ciclo anterior (2021/2022), totalizando 2,325 milhões de hectares. Estima-se que a produtividade média seja de 80,33 sacas por hectare, resultando em uma expectativa de produção de 11,206 milhões de toneladas.

Quanto ao clima, na última semana, observou-se um clima quente e seco no estado, com temperatura máxima de 31,9°C no dia 04 de julho, na região de Nhumirim-Nhecolândia. Além disso, nesse mesmo dia, registrou-se um baixo índice de umidade relativa do ar, com o valor de 19% no município de Sonora.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento do milho na 2ª safra 2022/2023.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



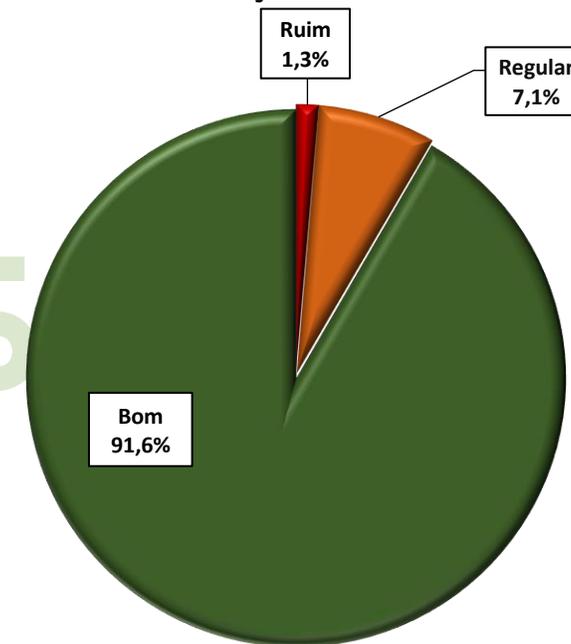
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE MILHO

Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da segunda safra de milho, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de milho, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 1 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

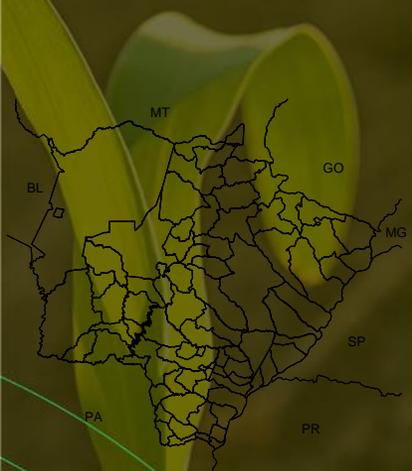
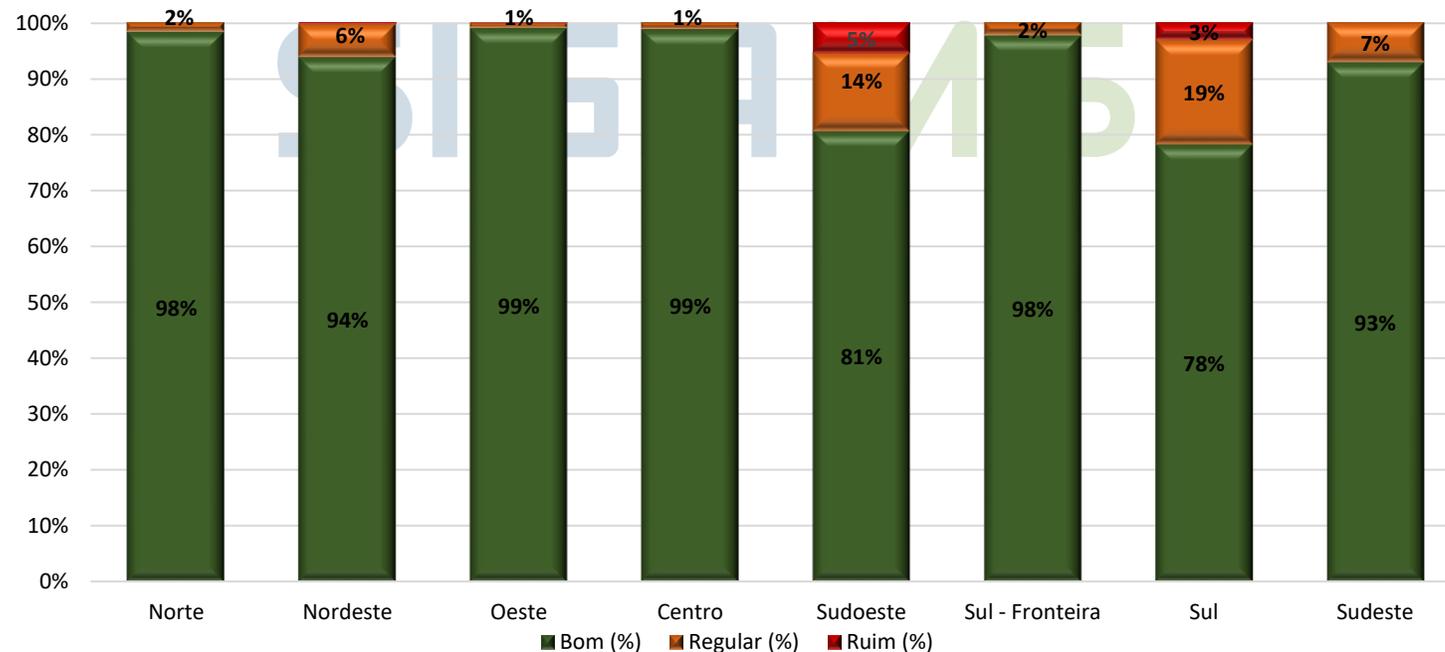


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

| Regiões         | Bom (%) | Regular (%) | Ruim (%) | Bom (ha)     | Regular (ha) | Ruim (ha) |
|-----------------|---------|-------------|----------|--------------|--------------|-----------|
| Norte           | 98%     | 2%          | 0,0%     | 193.382,39   | 3.321,25     | 0,00      |
| Nordeste        | 94%     | 6%          | 0%       | 112.139,97   | 6.971,82     | 378,79    |
| Oeste           | 99%     | 1%          | 0%       | 417.292,37   | 3.494,80     | 654,92    |
| Centro          | 99%     | 1%          | 0%       | 426.605,48   | 5.241,20     | 0,00      |
| Sudoeste        | 81%     | 14%         | 5%       | 236.502,68   | 41.046,81    | 15.762,81 |
| Sul - Fronteira | 98%     | 2%          | 0%       | 192.621,48   | 4.491,02     | 0,00      |
| Sul             | 78%     | 19%         | 3%       | 353.796,82   | 84.330,19    | 13.566,72 |
| Sudeste         | 93%     | 7%          | 0%       | 197.966,01   | 15.052,21    | 0,00      |
| Total           |         |             |          | 2.130.307,20 | 163.949,30   | 30.363,24 |

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# 2ª SAFRA DE MILHO

## Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre R2 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresenta boas condições no momento. No entanto, existe o risco de sofrer com a estiagem durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas baixas infestações de plantas daninhas, pragas e doenças nas espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*), percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*), mancha branca (*Pantoea ananatis*) e enfezamento vermelho (*Phytoplasma* sp.). As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

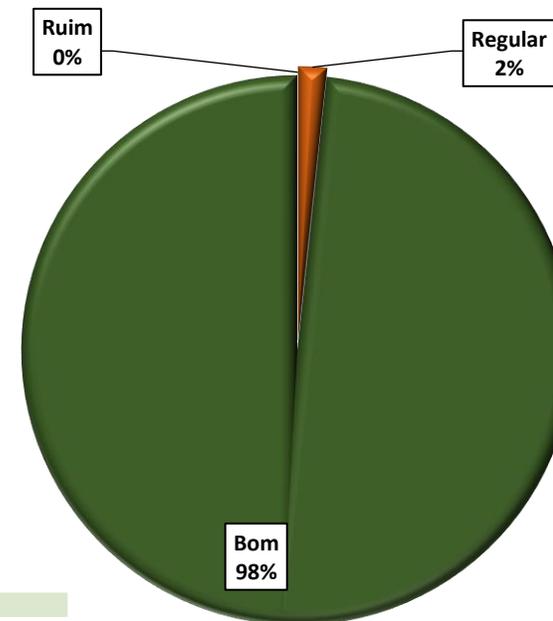


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

| Municípios               | Milho (ha) | Bom (%) | Regular (%) | Ruim (%) |
|--------------------------|------------|---------|-------------|----------|
| Bandeirantes             | 22.687,79  | 98%     | 2%          | 0%       |
| Camapuã                  | 8.244,23   | 97%     | 3%          | 0%       |
| Coxim                    | 10.205,68  | 100%    | 0%          | 0%       |
| Jaraguari                | 10.410,93  | 98%     | 2%          | 0%       |
| Pedro Gomes              | 3.934,54   | 99%     | 1%          | 0%       |
| Rio Negro                | 3.922,21   | 100%    | 0%          | 0%       |
| Rio Verde de Mato Grosso | 4.156,33   | 98%     | 2%          | 0%       |
| Rochedo                  | 3.295,61   | 100%    | 0%          | 0%       |
| São Gabriel do Oeste     | 99.101,75  | 98%     | 2%          | 0%       |
| Sonora                   | 30.744,57  | 99%     | 1%          | 0%       |

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# 2ª SAFRA DE MILHO

## Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre R2 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresenta boas condições no momento. No entanto, existe o risco de sofrer com a estiagem durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas baixas infestações de plantas daninhas e pragas nas espécies capim-vassourinha (*Sorghum halepense*), capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*) e capim amargoso (*Digitaria insularis*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e lagartas (*Spodoptera frugiperda* e *Helicoverpa zea*). Identificamos dois níveis de infestações para as doenças: média a alta para a espécie helmintosporiose (*Exserohilum turcicum*) e baixa incidência para cercosporiose (*Cercospora Zeae-maydis*), mancha bipolares (*Bipolaris maydes*) e enfezamento pálido (*Spiroplasma*) e vermelho (*Phytoplasma* sp.). As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

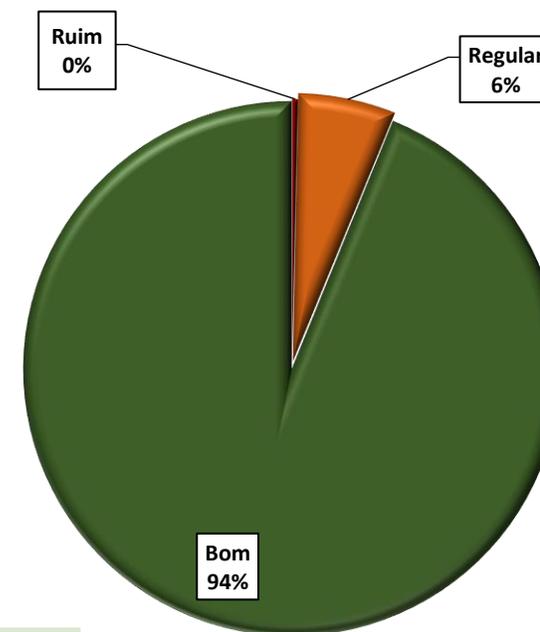


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

| Municípios        | Milho (ha) | Bom (%) | Regular (%) | Ruim (%) |
|-------------------|------------|---------|-------------|----------|
| Alcinópolis       | 8.149,31   | 100%    | 0%          | 0%       |
| Cassilândia       | 2.793,17   | 95%     | 5%          | 0%       |
| Chapadão do Sul   | 51.298,39  | 93%     | 7%          | 0%       |
| Costa Rica        | 49.673,94  | 95%     | 5%          | 0%       |
| Paraíso das Águas | 7.575,77   | 85%     | 10%         | 5%       |

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# 2ª SAFRA DE MILHO

## Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre R1 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas baixas infestações de plantas daninhas e pragas nas espécies capim-vassourinha (*Sorghum halepense*) caruru (*amaranthus spp.*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*), corda de viola (*Ipomoea spp.*) e picão preto (*Bidens pilosa*). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

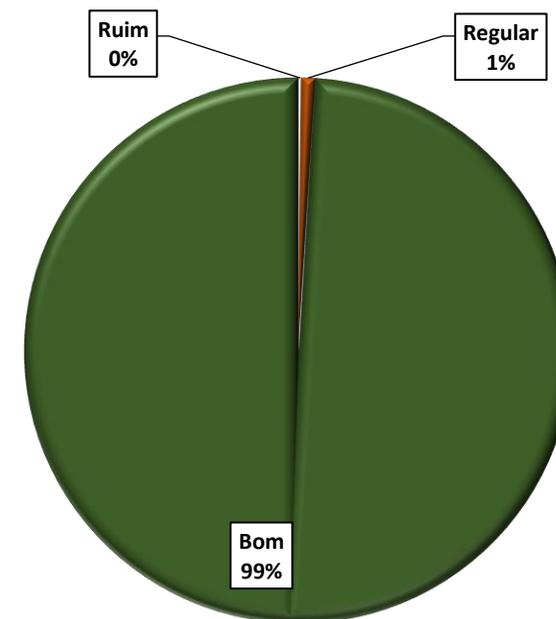


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

| Municípios           | Milho (ha) | Bom (%) | Regular (%) | Ruim (%) |
|----------------------|------------|---------|-------------|----------|
| Anastácio            | 11.563,22  | 100%    | 0%          | 0%       |
| Aquidauana           | 286,29     | 80%     | 10%         | 10%      |
| Bela Vista           | 23.405,63  | 100%    | 0%          | 0%       |
| Bodoquena            | 3.729,18   | 100%    | 0%          | 0%       |
| Bonito               | 38.918,96  | 95%     | 5%          | 0%       |
| Caracol              | 3.725,42   | 80%     | 10%         | 10%      |
| Corumbá              | 807,66     | 100%    | 0%          | 0%       |
| Guia Lopes da Laguna | 20.126,71  | 98%     | 2%          | 0%       |
| Jardim               | 14.903,00  | 95%     | 5%          | 0%       |
| Maracaju             | 285.967,59 | 100%    | 0%          | 0%       |
| Miranda              | 2.537,47   | 90%     | 0%          | 10%      |
| Nioaque              | 10.486,05  | 100%    | 0%          | 0%       |
| Porto Murtinho       | 4.984,91   | 100%    | 0%          | 0%       |

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# 2ª SAFRA DE MILHO

## Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre R2 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas baixas infestações de pragas e doenças nas espécies percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.), percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagarta elasm (*Elasmopalpus lignosellus*) e cercosporiose (*Cercospora zea-maydis*). Identificamos infestações moderadas nas plantas daninhas capim-amargoso (*Digitaria insularis*), capim pé-de-galinha (*Eleusine indica*) e buva (*Conyza* spp.). As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

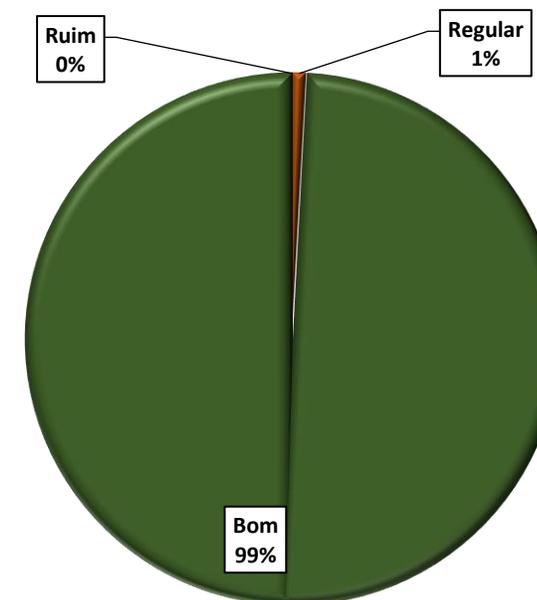


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

| Municípios            | Milho (ha) | Bom (%) | Regular (%) | Ruim (%) |
|-----------------------|------------|---------|-------------|----------|
| Campo Grande          | 43.564,69  | 100%    | 0%          | 0%       |
| Dois irmãos do Buriti | 11.611,88  | 100%    | 0%          | 0%       |
| Nova Alvorada do Sul  | 31.544,83  | 100%    | 0%          | 0%       |
| Ribas do Rio Pardo    | 3.730,59   | 100%    | 0%          | 0%       |
| Rio Brillhante        | 122.714,35 | 99%     | 1%          | 0%       |
| Santa Rita do Pardo   | 400,50     | 100%    | 0%          | 0%       |
| Sidrolândia           | 200.702,98 | 98%     | 2%          | 0%       |
| Terenos               | 17.576,87  | 100%    | 0%          | 0%       |

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# 2ª SAFRA DE MILHO

## Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre R1 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas baixas infestações de pragas e doenças nas seguintes espécies: percevejo marrom (*Euschistus heros*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*), trapoeraba (*Commelina spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*), helmintosporiose (*Exserohilum turcicum*), mancha de bipolaris (*Bipolaris maydis*) e mancha branca (*Pantoea ananatis*). O percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) apresentou infestação moderada. Até o momento, não há relatos de plantas daninhas na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

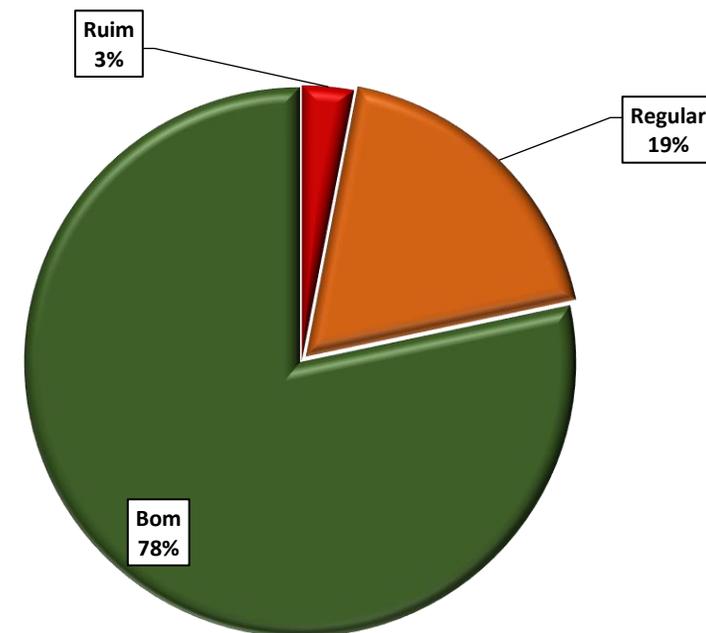


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

| Municípios         | Milho (ha) | Bom (%) | Regular (%) | Ruim (%) |
|--------------------|------------|---------|-------------|----------|
| Angélica           | 5.772,72   | 80%     | 15%         | 5%       |
| Caarapó            | 97.558,04  | 80%     | 18%         | 2%       |
| Deodápolis         | 11.537,00  | 80%     | 20%         | 0%       |
| Douradina          | 14.556,26  | 85%     | 15%         | 0%       |
| Dourados           | 186.575,11 | 75%     | 20%         | 5%       |
| Fátima do Sul      | 13.314,49  | 80%     | 17%         | 3%       |
| Glória de Dourados | 3.395,00   | 75%     | 15%         | 10%      |
| Itaporã            | 82.181,57  | 80%     | 20%         | 0%       |
| Ivinhema           | 12.631,74  | 87%     | 10%         | 3%       |
| Juti               | 17.605,60  | 80%     | 15%         | 5%       |
| Vicentina          | 6.566,18   | 85%     | 15%         | 0%       |

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# 2ª SAFRA DE MILHO

## Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre R1 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas baixas infestações de plantas daninhas e pragas nas espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*) e cigarrinha (*Dalbulus maidis*). No entanto, o percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) apresentou uma infestação moderada a alta. Até o momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

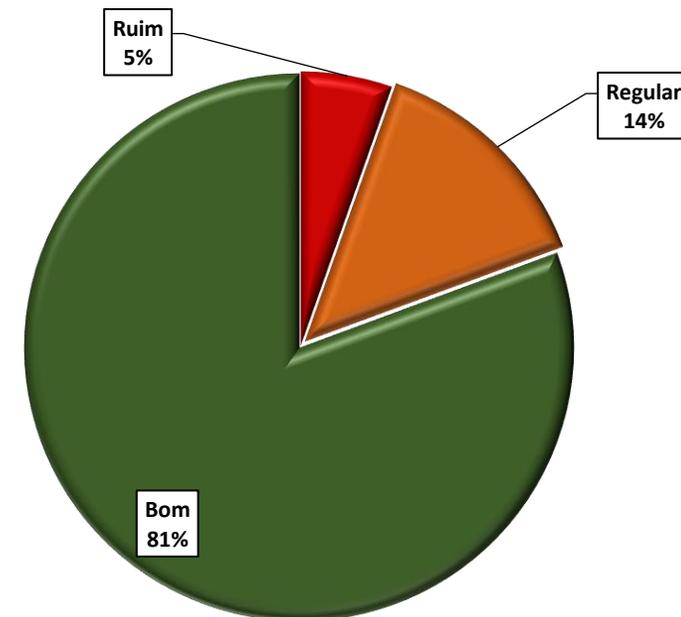


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

| Municípios    | Milho (ha) | Bom (%) | Regular (%) | Ruim (%) |
|---------------|------------|---------|-------------|----------|
| Antônio João  | 21.943,98  | 70%     | 20%         | 10%      |
| Ponta Porã    | 190.423,57 | 80%     | 15%         | 5%       |
| Laguna Carapã | 80.944,74  | 85%     | 10%         | 5%       |

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# 2ª SAFRA DE MILHO

## Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre R1 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas infestações moderadas de plantas daninhas em várias espécies, incluindo capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), trapoeraba (*Commelina spp.*), corda de viola (*Ipomoea spp.*), capim vassourinha (*Sorghum halepense*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

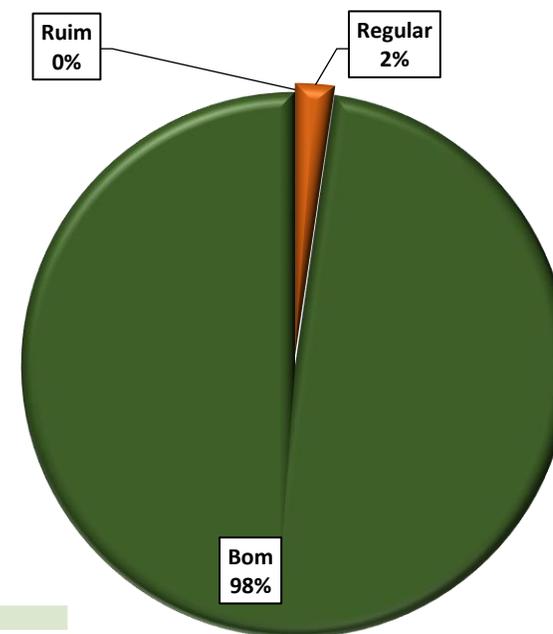


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

| Municípios       | Milho (ha) | Bom (%) | Regular (%) | Ruim (%) |
|------------------|------------|---------|-------------|----------|
| Aral Moreira     | 89.476,61  | 98%     | 2%          | 0%       |
| Amambai          | 57.124,49  | 98%     | 2%          | 0%       |
| Coronel Sapucaia | 10.859,74  | 98%     | 2%          | 0%       |
| Tacuru           | 9.185,74   | 95%     | 5%          | 0%       |
| Paranhos         | 9.106,53   | 95%     | 5%          | 0%       |
| Sete Quedas      | 21.359,39  | 98%     | 2%          | 0%       |

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# 2ª SAFRA DE MILHO

## Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre R2 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas baixas infestações de plantas daninhas e doenças nas espécies buva (*Conyza* spp.), guanxuma (*Sida rhombifolia*), capim pé de galinha (*Eleusine indica*), enfezamento pálido (*Spiroplasma*) e enfezamento vermelho (*Phytoplasma* sp.). No entanto, as pragas e plantas daninhas que apresentaram uma incidência moderada foram as espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*), percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) e cigarrinha (*Dalbulus maidis*). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

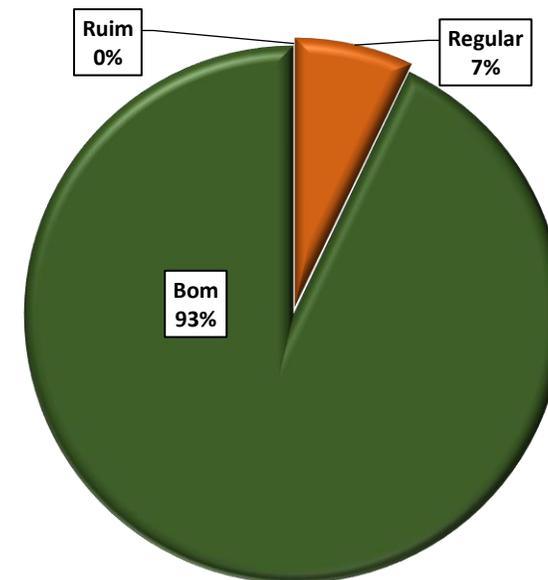


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

| Municípios            | Milho (ha) | Bom (%) | Regular (%) | Ruim (%) |
|-----------------------|------------|---------|-------------|----------|
| Anaurilândia          | 10.610,28  | 95%     | 5%          | 0%       |
| Bataguassu            | 3.816,54   | 95%     | 5%          | 0%       |
| Batayporã             | 14.193,69  | 95%     | 5%          | 0%       |
| Eldorado              | 8.380,08   | 90%     | 10%         | 0%       |
| Iguatemi              | 18.620,09  | 98%     | 2%          | 0%       |
| Itaquiraí             | 30.865,89  | 98%     | 2%          | 0%       |
| Japorã                | 1.294,54   | 85%     | 15%         | 0%       |
| Jateí                 | 21.067,11  | 90%     | 10%         | 0%       |
| Mundo Novo            | 4.418,09   | 86%     | 14%         | 0%       |
| Naviraí               | 74.001,66  | 90%     | 10%         | 0%       |
| Nova Andradina        | 15.300,72  | 95%     | 5%          | 0%       |
| Novo Horizonte do Sul | 6.722,43   | 95%     | 5%          | 0%       |
| Taquarussu            | 3.727,09   | 90%     | 10%         | 0%       |

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

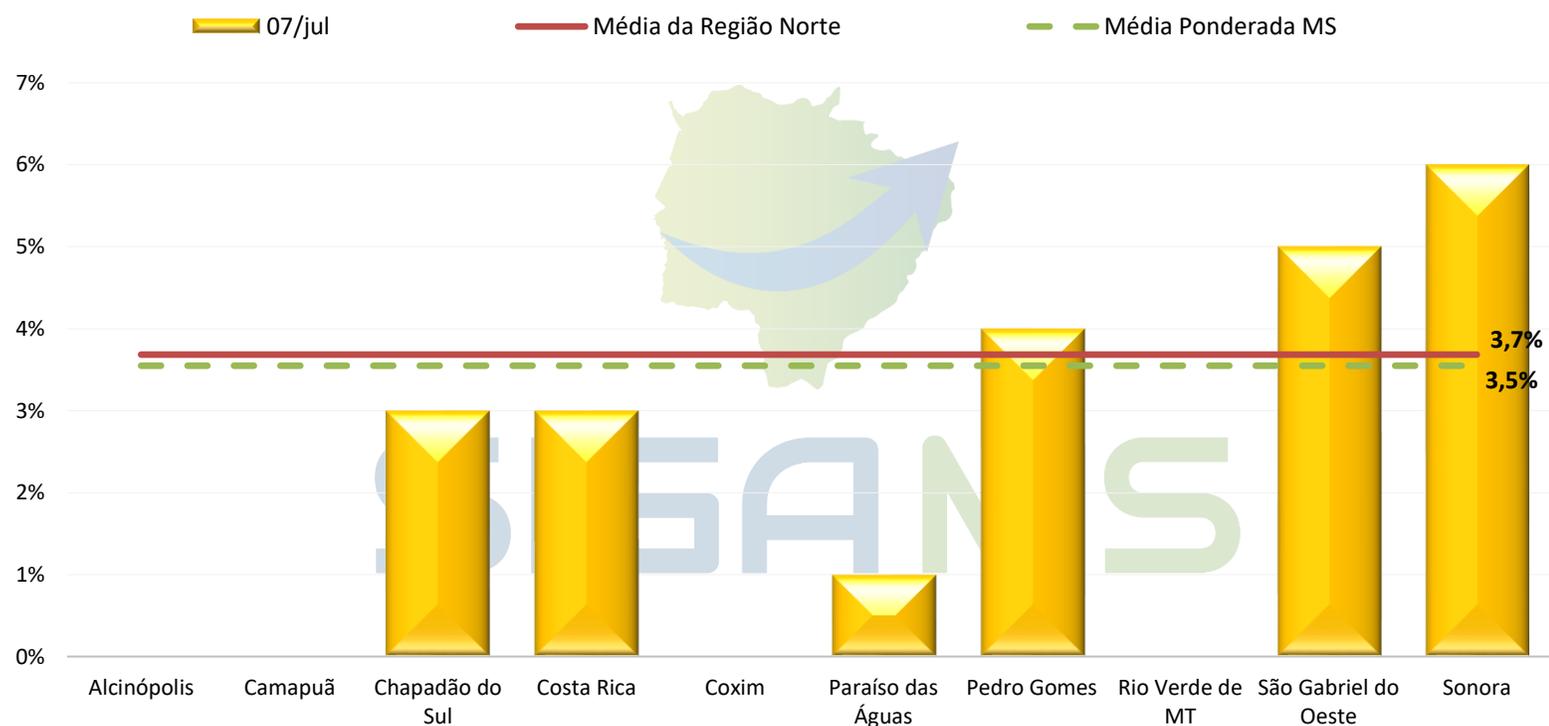
# COLHEITA DO MILHO

## 2ª SAFRA 2022/2023

### Evolução da colheita do milho

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita do milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 07/07/2023**, a área colhida acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **3,5%**.

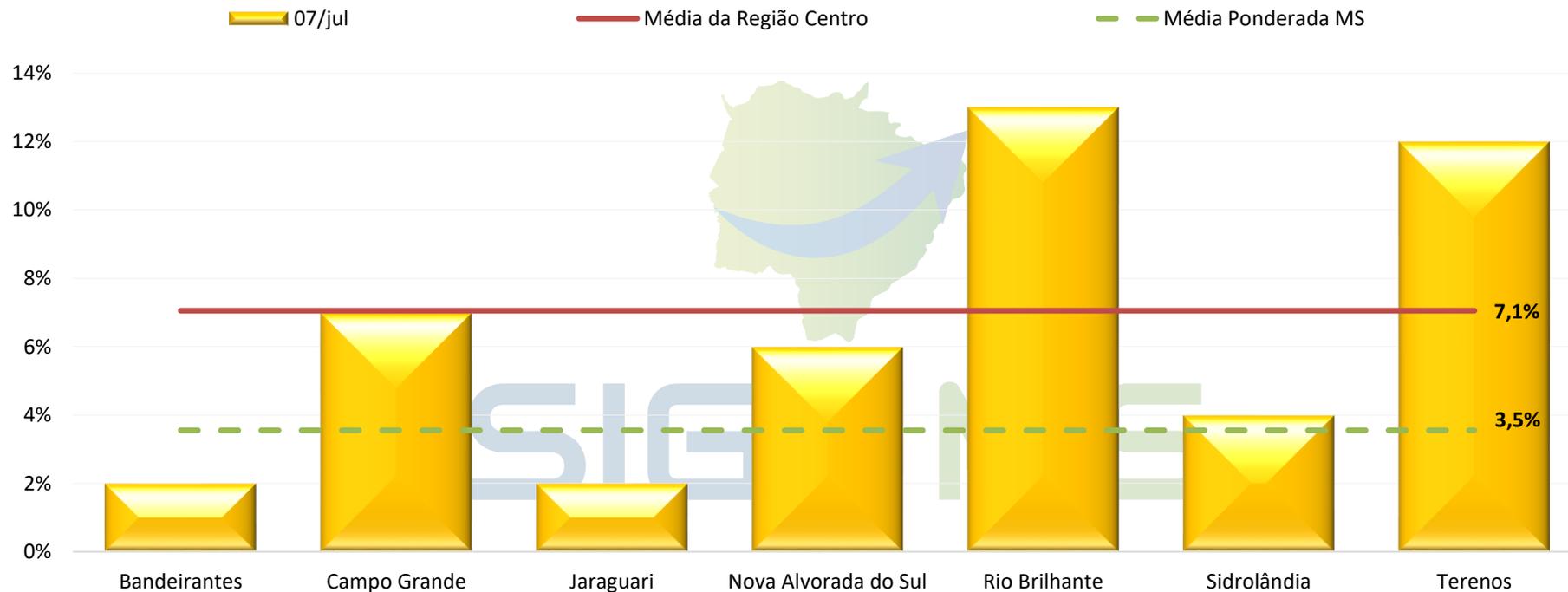
### Gráfico 11 – Colheita do milho na região norte de MS



# COLHEITA DO MILHO

## 2ª SAFRA 2022/2023

Gráfico 12 - Colheita do milho na região centro de MS

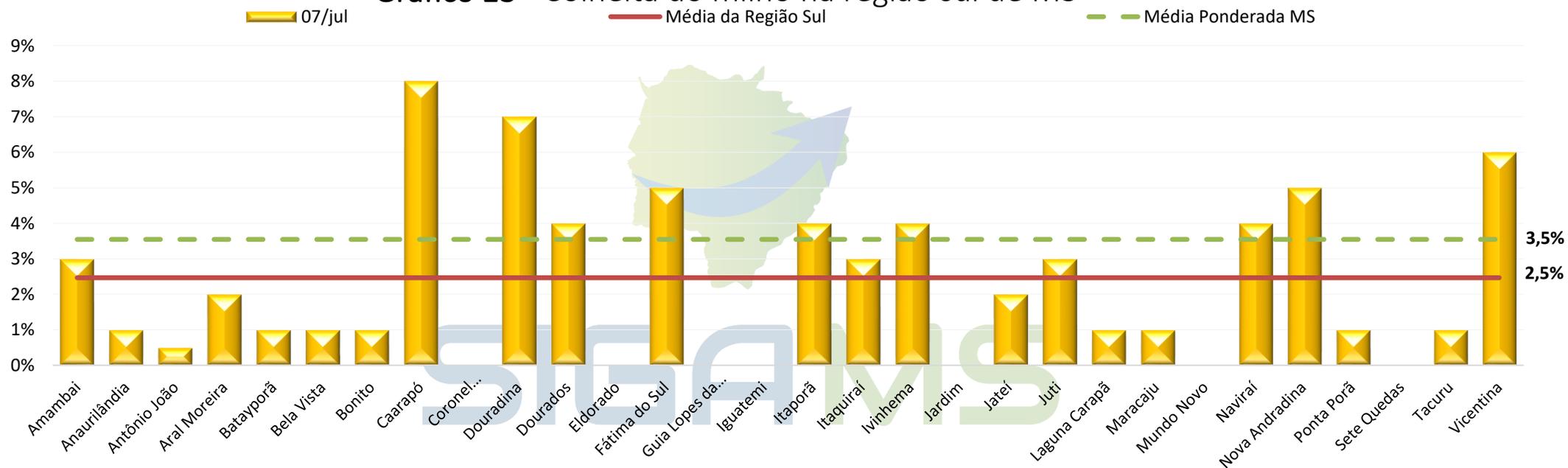


Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# COLHEITA DO MILHO

## 2ª SAFRA 2022/2023

Gráfico 13 - Colheita do milho na região sul de MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

A região centro está com a colheita mais avançada, com média de 7,1%, enquanto a região norte está com 3,7% e a região sul com 2,5% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **81.375** hectares.

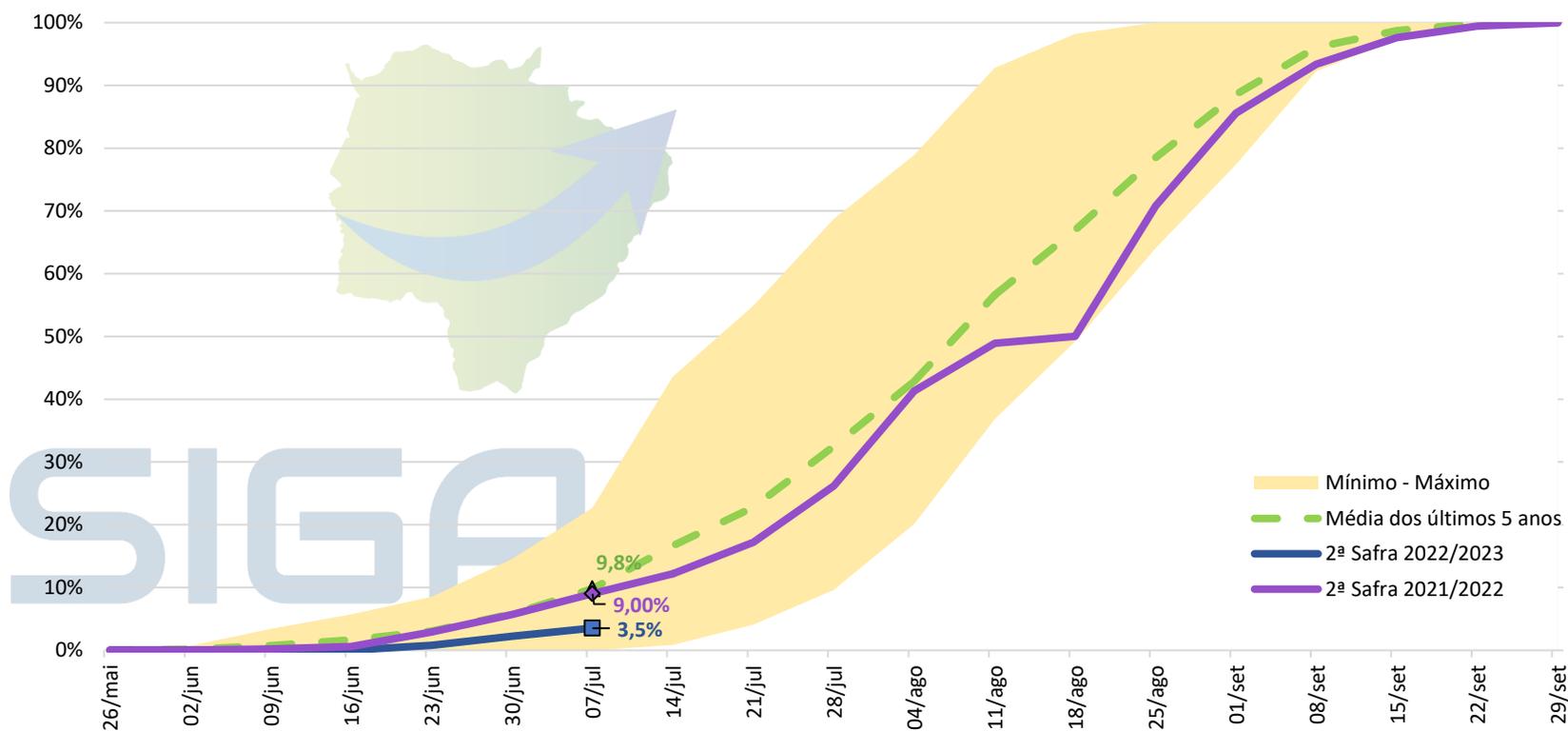
# COLHEITA DO MILHO

## 2ª SAFRA 2022/2023

No **gráfico 14** visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2021/22 e 2022/23 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na 2ª safra 2022/2023, encontra-se inferior em aproximadamente 5,5 pontos percentuais em relação à 2ª safra 2021/2022, para a data de 07 de julho.

**Gráfico 14** - Evolução da colheita do milho no estado nas últimas 5 safras



# ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2022/2023



A estimativa é que a safra seja 5,39% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 2,325 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 80,33 sacas por hectare, o que está dentro do potencial produtivo das últimas 5 safras do estado. Essa estimativa gera a expectativa de produção de 11,206 milhões de toneladas, representando uma retração de 12,28% em comparação ao ciclo anterior. É importante ressaltar que a área ainda está em levantamento, podendo ocorrer variações para mais ou menos em relação à área prevista.

## **Alguns fatores que devem ser observados:**

1. A perspectiva para a cultura ainda é incerta, pois em Mato Grosso do Sul, 54% da produção está fora da janela ideal de semeadura. Isso aumenta o risco de danos causados por intempéries climáticas, como estiagem, geada e queda de granizo.
2. A geada ocorrida na madrugada entre os dias 15/06/2023 e 16/06/2023 foi observada nas regiões Oeste, Centro e Sudoeste, de acordo com o levantamento realizado pela equipe de campo. Os municípios afetados incluíram Bonito, Maracaju, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhantes, Antônio João e Ponta Porã. No entanto, a geada foi localizada e de baixa intensidade, não causando danos significativos nas lavouras de milho segunda safra que preocupassem os produtores.



 **SOJA**

| ÁREA PLANTADA          | PRODUTIVIDADE  | PRODUÇÃO                  | VALOR              | COMERCIALIZAÇÃO         |
|------------------------|----------------|---------------------------|--------------------|-------------------------|
| 4,005<br>Milhões de ha | 62,44<br>Sc/ha | 15,007<br>Milhões de Ton. | 120,56<br>R\$ /sc* | 59,00%<br>Safrá 2022/23 |

 **MILHO 2ª SAFRA**

| ÁREA PLANTADA          | PRODUTIVIDADE  | PRODUÇÃO                  | VALOR             | COMERCIALIZAÇÃO      |
|------------------------|----------------|---------------------------|-------------------|----------------------|
| 2,325<br>Milhões de ha | 80,33<br>Sc/ha | 11,206<br>Milhões de Ton. | 39,50<br>R\$ /sc* | 30,67%<br>Safrá 2023 |

\*Preço disponível 10/07/2023

# PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE JUNHO

## Análises da precipitação observada (mm) no mês de junho de 2023

No mês de junho de 2023, houve acumulados significativos de chuva que variaram entre 80-140 mm nas regiões central e leste do estado (Figura 02), e ocorreram entre os dias 12 a 15 de junho. Durante o mês de junho, as chuvas ficaram acima da média histórica, o que representou 75-125% acima da climatologia (Figura 03). As chuvas ocorridas estiveram associadas ao avanço de frentes frias, cavados e disponibilidade de calor e umidade.

Figura 02 – Precipitação acumulada

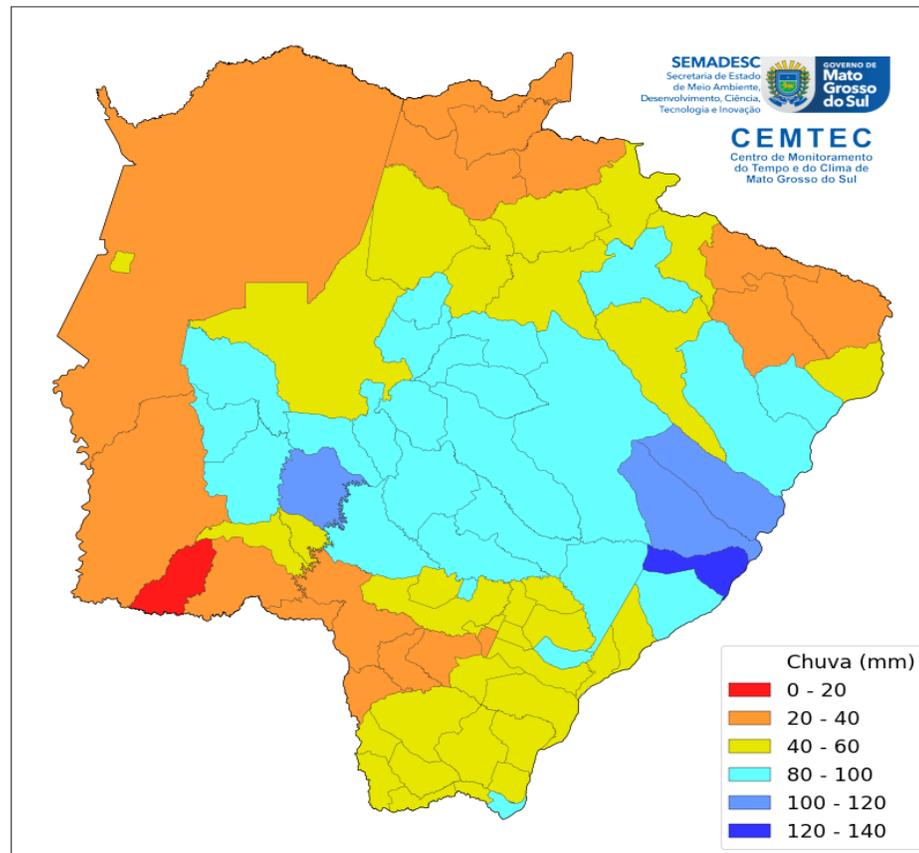
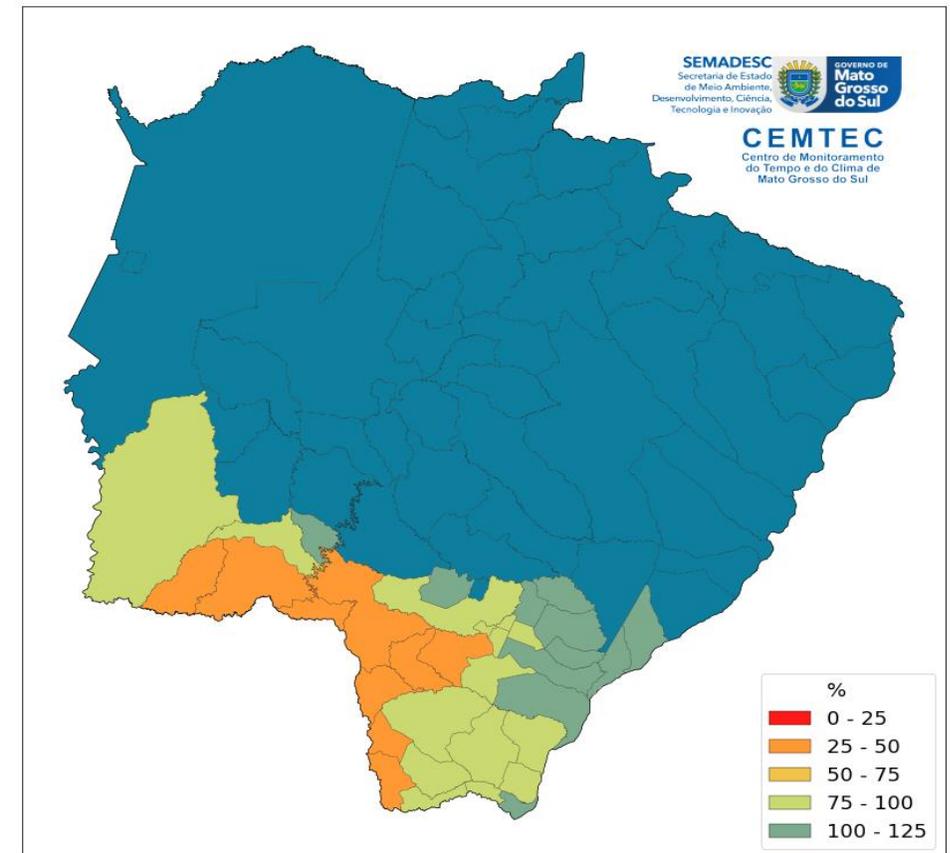


Figura 03 – Porcentagem da precipitação do que é esperado para o mês



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

# PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE JUNHO

## Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de junho de 2023

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMAGRO e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Pela análise dos dados, o município com maior precipitação foi Bataguassu, onde observou-se 129,8 mm de acumulado de chuva mensal, o que representa 200% acima da média histórica. Por outro lado, o município de Porto Murtinho teve 5,8 mm de acumulado de precipitação, representando 87% abaixo da média histórica. Em Campo Grande registrou-se precipitação acumulada mensal de 110,6 mm, representando 193% acima da média histórica.

Tabela 10 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada durante o mês de junho de 2023

| Precipitação acumulada - Junho/2023 |            |                 |                     |                          |            |                 |                     |
|-------------------------------------|------------|-----------------|---------------------|--------------------------|------------|-----------------|---------------------|
| Municípios MS                       | Chuva (mm) | Média Histórica | % da chuva esperada | Municípios MS            | Chuva (mm) | Média Histórica | % da chuva esperada |
| Bataguassu <sup>1</sup>             | 129,8      | 43,2            | 200                 | Corumbá <sup>1</sup>     | 62,0       | 21,3            | 191                 |
| Três Lagoas                         | 125,2      | 35,5            | 253                 | Rio Verde de Mato Grosso | 59,2       | 22,4            | 164                 |
| Campo Grande <sup>1</sup>           | 110,6      | 37,7            | 193                 | Ivinhema                 | 55,0       | 65,9            | -17                 |
| Santa Rita do Pardo                 | 106,8      | 77,1            | 39                  | Sete Quedas              | 53,2       | 85,5            | -38                 |
| Nova Alvorada do Sul                | 96,0       | 55,1            | 74                  | Camapuã                  | 41,4       | 34,1            | 21                  |
| Água Clara                          | 89,0       | 28,7            | 210                 | Nhumirim - Nhecolândia   | 39,6       | 20,5            | 93                  |
| Sidrolândia                         | 86,8       | 48,4            | 79                  | Dourados <sup>2</sup>    | 37,4       | 78,0            | -52                 |
| Bandeirantes                        | 86,8       | 34,1            | 155                 | Chapadão do Sul          | 35,4       | 20,2            | 75                  |
| Rochedo                             | 84,6       | 34,1            | 148                 | Itaporã                  | 33,0       | 71,8            | -54                 |
| Dois Irmãos do Buriti               | 84,4       | 48,5            | 74                  | Ponta Porã               | 34,2       | 88,1            | -61                 |
| Rio brilhante                       | 77,6       | 68,1            | 14                  | Costa Rica               | 27,0       | 21,1            | 28                  |
| Ribas do Rio Pardo                  | 76,4       | 32,8            | 133                 | Coxim <sup>1</sup>       | 26,8       | 22,4            | 20                  |
| Mundo Novo                          | 75,4       | 86,2            | -13                 | Bonito                   | 26,8       | 56,9            | -53                 |
| Maracaju <sup>1</sup>               | 71,4       | 78,5            | -9                  | Bela Vista               | 25,8       | 61,3            | -58                 |
| Miranda                             | 71,2       | 36,3            | 96                  | Paranaíba                | 24,2       | 30,1            | -20                 |
| Corguinho                           | 70,6       | 34,1            | 107                 | Caarapó                  | 16,8       | 84,8            | -80                 |
| Aquidauana                          | 69,8       | 48,5            | 44                  | Sonora                   | 16,0       | 19,4            | -18                 |
| São Gabriel do Oeste <sup>1</sup>   | 67,4       | 35,4            | 90                  | Porto Murtinho           | 5,8        | 45,9            | -87                 |

% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)

Fonte: INMET/ CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

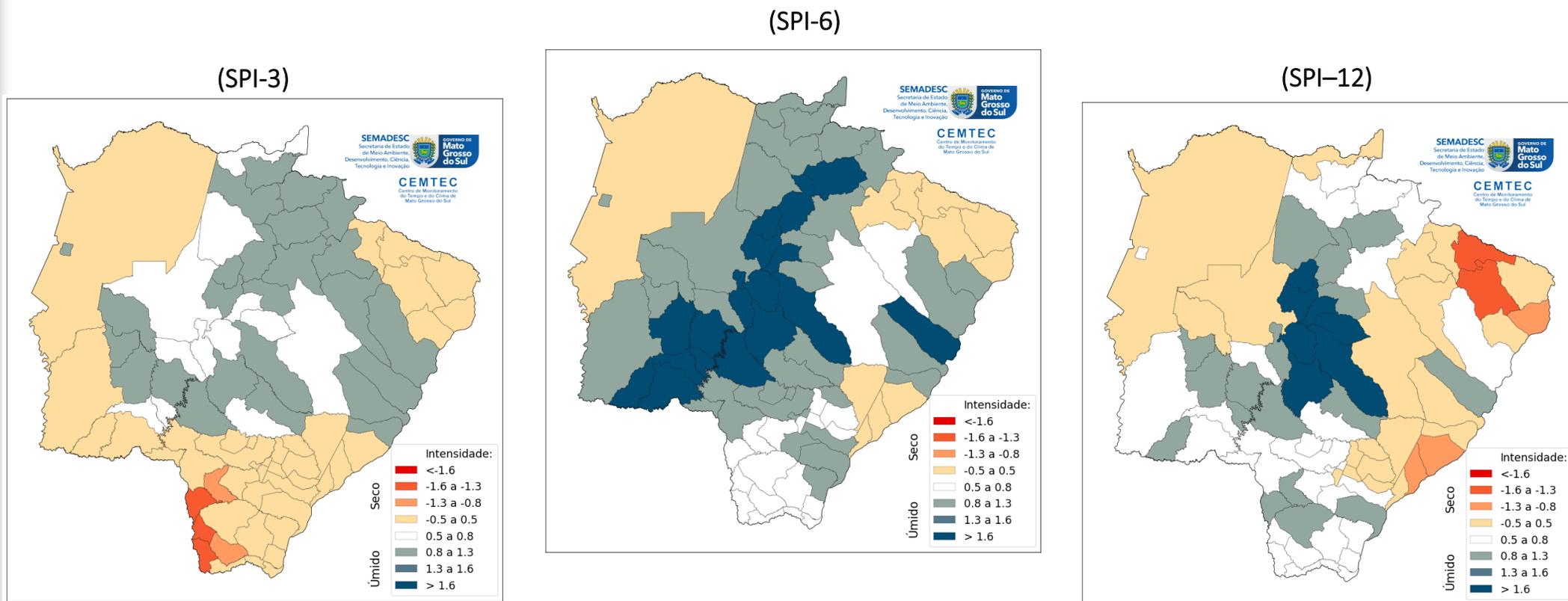
Dos 36 municípios analisados, **23** tiveram **chuvas acima da média** histórica e **13** municípios tiveram **chuvas abaixo da média** histórica.

# ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE JUNHO

## Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de junho de 2023

Na Figura 04 é apresentado o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de junho de 2023, este índice é amplamente usado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, houve uma intensificação das condições de seca no estado, principalmente nos últimos 3 meses. Pela análise da figura, o SPI-03, observa-se intensidade na categoria úmida nas regiões central e norte do estado, indicando excedente de precipitação. A região mais crítica do estado é o bolsão, onde os valores variam entre -0.5 a -1.3, sendo observado nas três escalas do SPI (SPI-3, SPI-6 e SPI-12).

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



# PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

## Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 06 e 07 são apresentadas média climatológica e previsão probabilística. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Julho-Agosto-Setembro (JAS). Climatologicamente, em grande parte do Mato Grosso do Sul, as chuvas variam entre 100 a 200 mm. Já na região sul do estado as chuvas variam entre 200 a 300 mm e na região norte entre 50 a 100 mm.

Segundo o modelo ECMWF, os índices de precipitação acumulada, para o trimestre JAS, indicam que as chuvas ficarão dentro e ligeiramente acima da média histórica em Mato Grosso do Sul.

Figura 06 – Média climatológica (JAS)

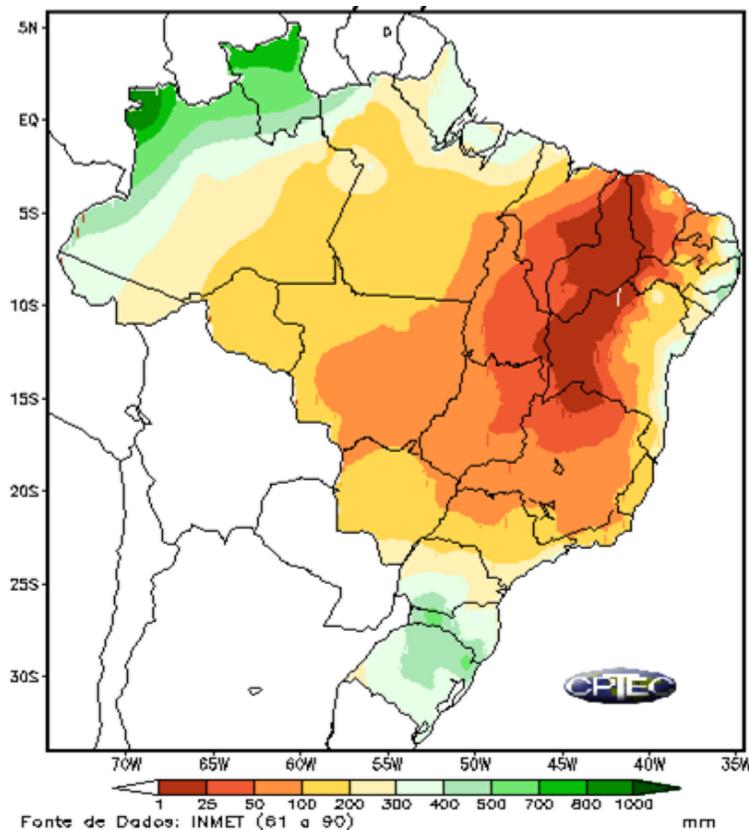
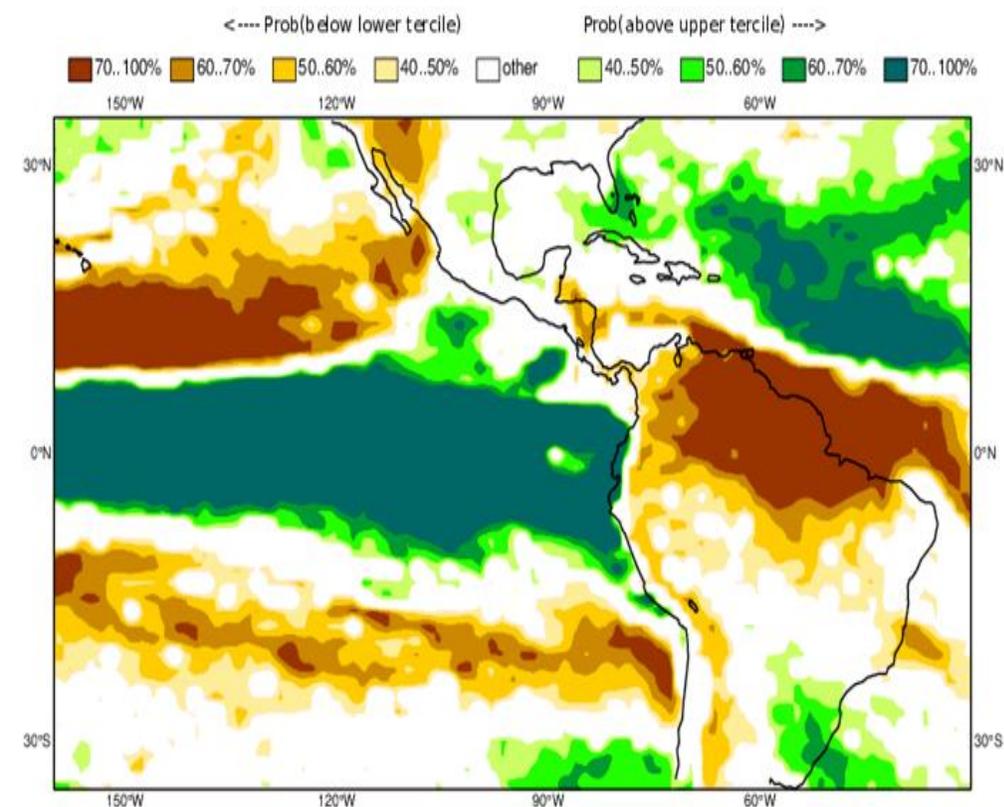


Figura 07 – Previsão probabilística (JAS)

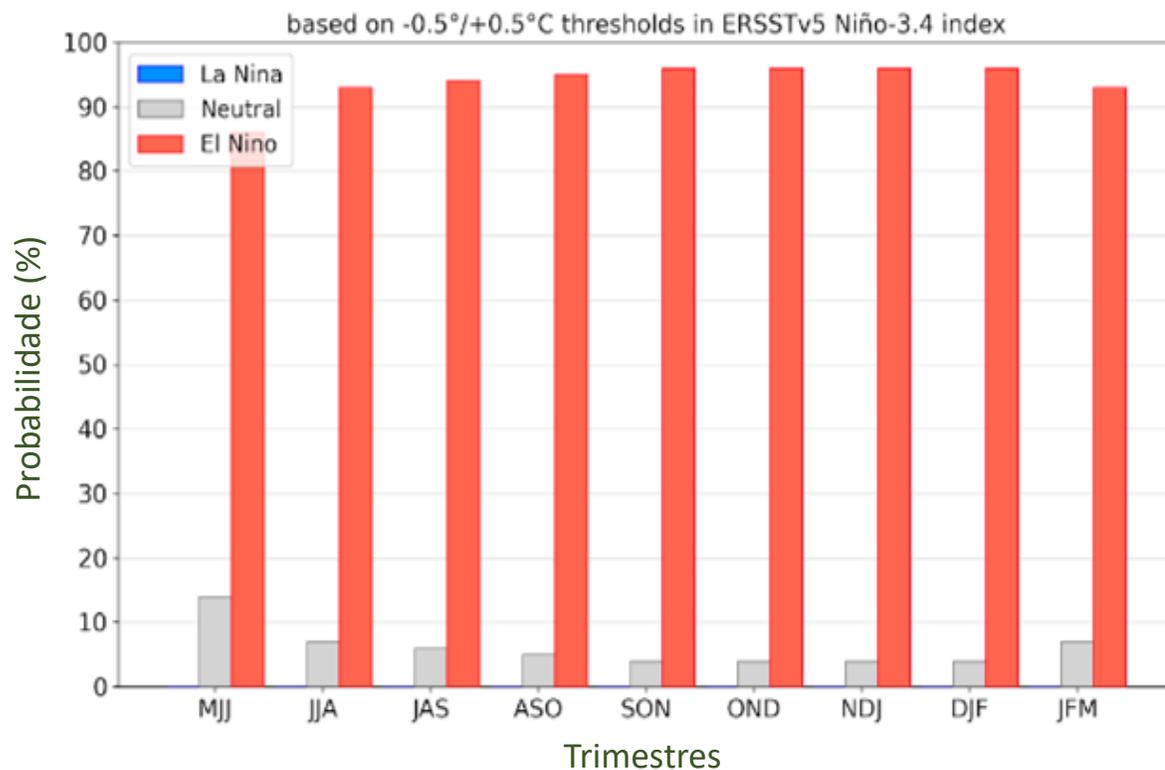


Fonte: INMET e COPERNICUS.

## Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno ENOS, o modelo indica 94% de probabilidade para o fenômeno de El Niño para o trimestre JAS, conforme a Gráfico 15. O El Niño é considerado um fenômeno de aquecimento das águas superficiais do Pacífico, e possui uma condição menos previsível para o estado. Porém, a tendência geral é de aumento das chuvas e padrões de temperaturas mais elevados, principalmente no inverno. Vale destacar que não é apenas esta forçante climática que determina as condições gerais do clima.

Gráfico 15 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



Fonte: CPC/IRI.

| Trimestre | La Niña | Neutral | El Niño |
|-----------|---------|---------|---------|
| MJJ       | 0%      | 14%     | 86%     |
| JJA       | 0%      | 7%      | 93%     |
| JAS       | 0%      | 6%      | 94%     |
| ASO       | 0%      | 5%      | 95%     |
| SON       | 0%      | 4%      | 96%     |
| OND       | 0%      | 4%      | 96%     |
| NDJ       | 0%      | 4%      | 96%     |
| DJF       | 0%      | 4%      | 96%     |
| JFM       | 0%      | 7%      | 93%     |

## Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

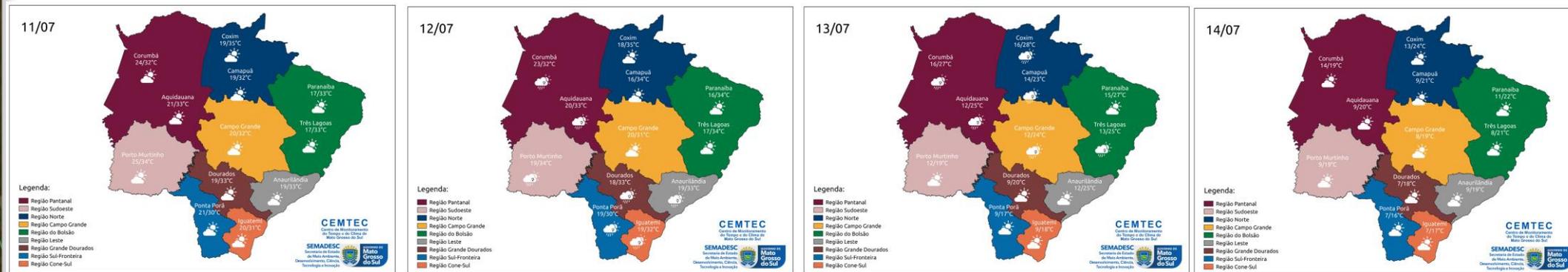
A previsão para a semana, entre terça (11/07) e quarta-feira (12/07), é de tempo estável, com sol e variação de nebulosidade devido a atuação da circulação anticiclônica que favorece o tempo quente e seco. De forma geral, Mato Grosso do Sul enfrenta mais de 20 dias de estiagem. Não ocorre chuva (> 1 mm) desde o dia 15 de junho em Campo Grande e Três Lagoas, totalizando 25 dias sem chuvas. A última chuva ocorrida em Dourados foi no dia 14 de junho e em Corumbá no dia 16 de junho. A exceção é o extremo sul de MS que registrou mais de 20 mm em Sete Quedas nas últimas 24 horas.

As temperaturas máximas estarão em elevação durante estes dias. Os ventos de norte intensificam a sensação de calor. No período da tarde prevalecem baixos valores de umidade relativa do ar, que podem variar entre 25% e 45% para o estado. Por isso, recomenda-se beber bastante líquido e evitar exposição ao sol nos horários mais quentes e secos do dia. Os ventos atuam do quadrante norte com valores entre 30-50 km/h e pontualmente, podem ocorrer valores acima de 50km/h. Na quarta-feira (12) os ventos de noroeste ficam mais intensos, elevando a sensação de calor antes da chegada da frente fria.

Entre a tarde/noite de quarta (12) e quinta-feira (13), há mudanças previstas no tempo com a chegada de uma nova frente fria, aliado ao intenso fluxo de calor e umidade que favorece a formação de nuvens e chuvas. Há probabilidade para chuvas de intensidade fraca a moderada. Porém, pontualmente, podem ocorrer chuvas mais intensas. Os ventos atuam do quadrante sul com valores entre 30-50 km/h e localmente podem atingir valores acima de 50 km/h.

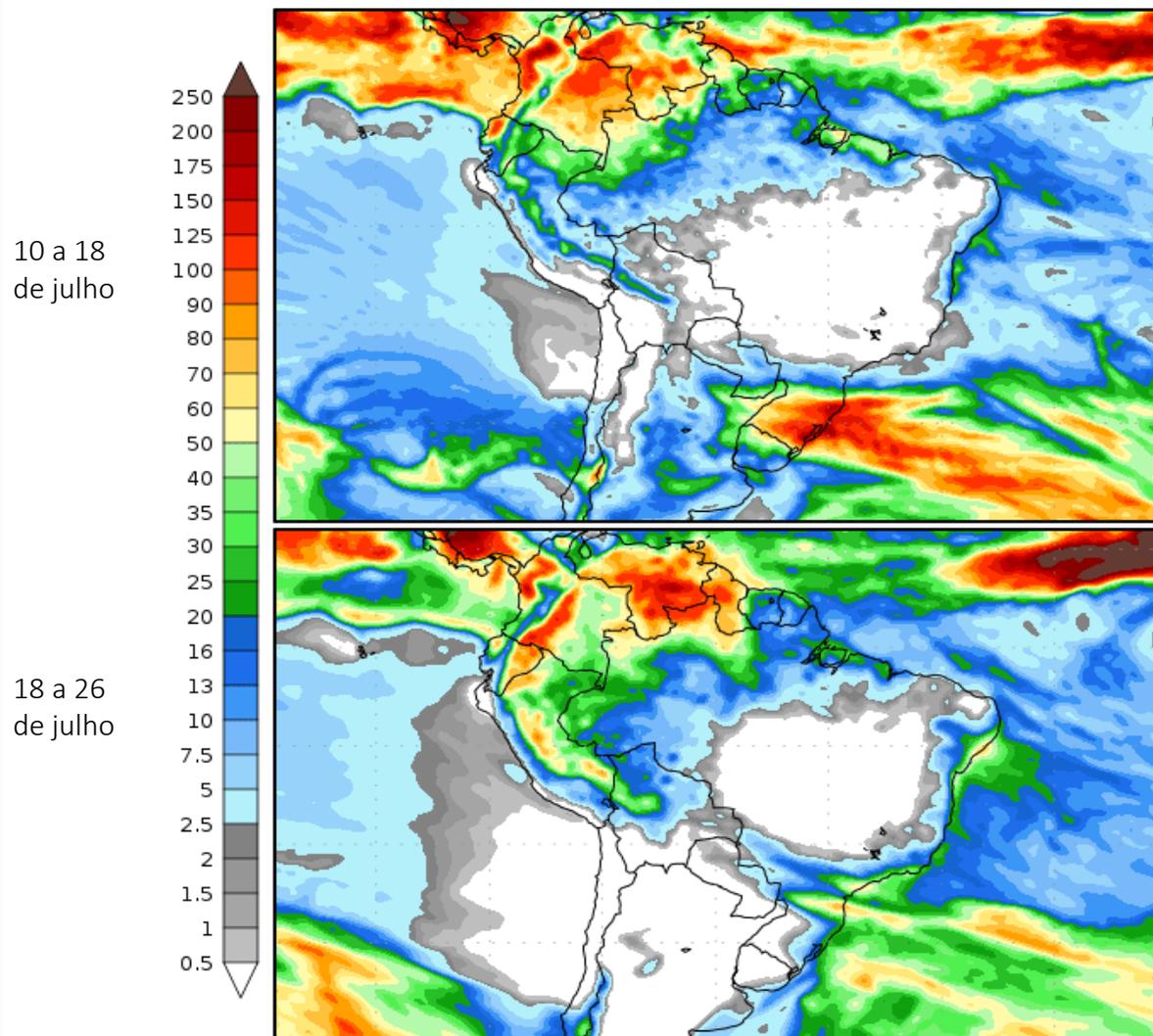
As menores temperaturas devem ocorrer na sexta-feira (14) e no sábado (15), com valores entre 5-8°C, principalmente na região sul de Mato Grosso do Sul. Contudo, pode-se esperar valores de temperatura mínima ainda mais baixa, entre 3-5°C. Em Campo Grande a temperatura mínima deverá ficar próxima aos 6-8°C.

Figura 08 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

## Previsão do tempo estendida para América do Sul



Fonte: COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies).

Os acumulados de precipitação previstos pelo modelo GFS para os próximos dias, foram divididos em dois períodos. No primeiro período (10 a 18/07) são previstos acumulados de até 5 mm no extremo sul do estado. No segundo período (18 a 26/07) são previstos acumulados de chuvas de até 20 mm, com destaque nas regiões sul e leste do estado.

Ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias.

Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

# SOJA - MERCADO INTERNO

## 03/07 a 10/07/2023

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 2,17% entre os dias 03/07 a 10/07/2023 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$120,56 no dia 10/07/23 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores valorizações no período, ocorreram nos municípios de Dourados, Chapadão do Sul e Ponta Porã, com valorização na ordem de 3,45%, 2,61% e 2,54% respectivamente (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 119,23/sc. Ao comparar com igual período de 2022, houve queda nominal de 31,24%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$173,40/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

**Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 03/07 a 10/07/2023 - R\$ por saca de 60 kg.**

| Municípios      | 03/07  | 05/07  | 06/07  | 10/07  | Var. período % |
|-----------------|--------|--------|--------|--------|----------------|
| CAMPO GRANDE    | 118,00 | 119,50 | 118,00 | 120,00 | 1,69           |
| DOURADOS        | 116,00 | 120,00 | 119,80 | 120,00 | 3,45           |
| MARACAJU        | 121,00 | 120,50 | 119,50 | 123,00 | 1,65           |
| PONTA PORÃ      | 118,00 | 120,00 | 116,40 | 121,00 | 2,54           |
| SÃO G. DO OESTE | 121,00 | 121,00 | 120,00 | 123,50 | 2,07           |
| SIDROLÂNDIA     | 118,00 | 120,00 | 120,00 | 120,00 | 1,69           |
| SONORA          | 117,00 | 119,00 | 117,00 | 119,00 | 1,71           |
| CHAPADÃO DO SUL | 115,00 | 118,00 | 118,00 | 118,00 | 2,61           |
| Preço Médio     | 118,00 | 119,75 | 118,59 | 120,56 | 2,17           |

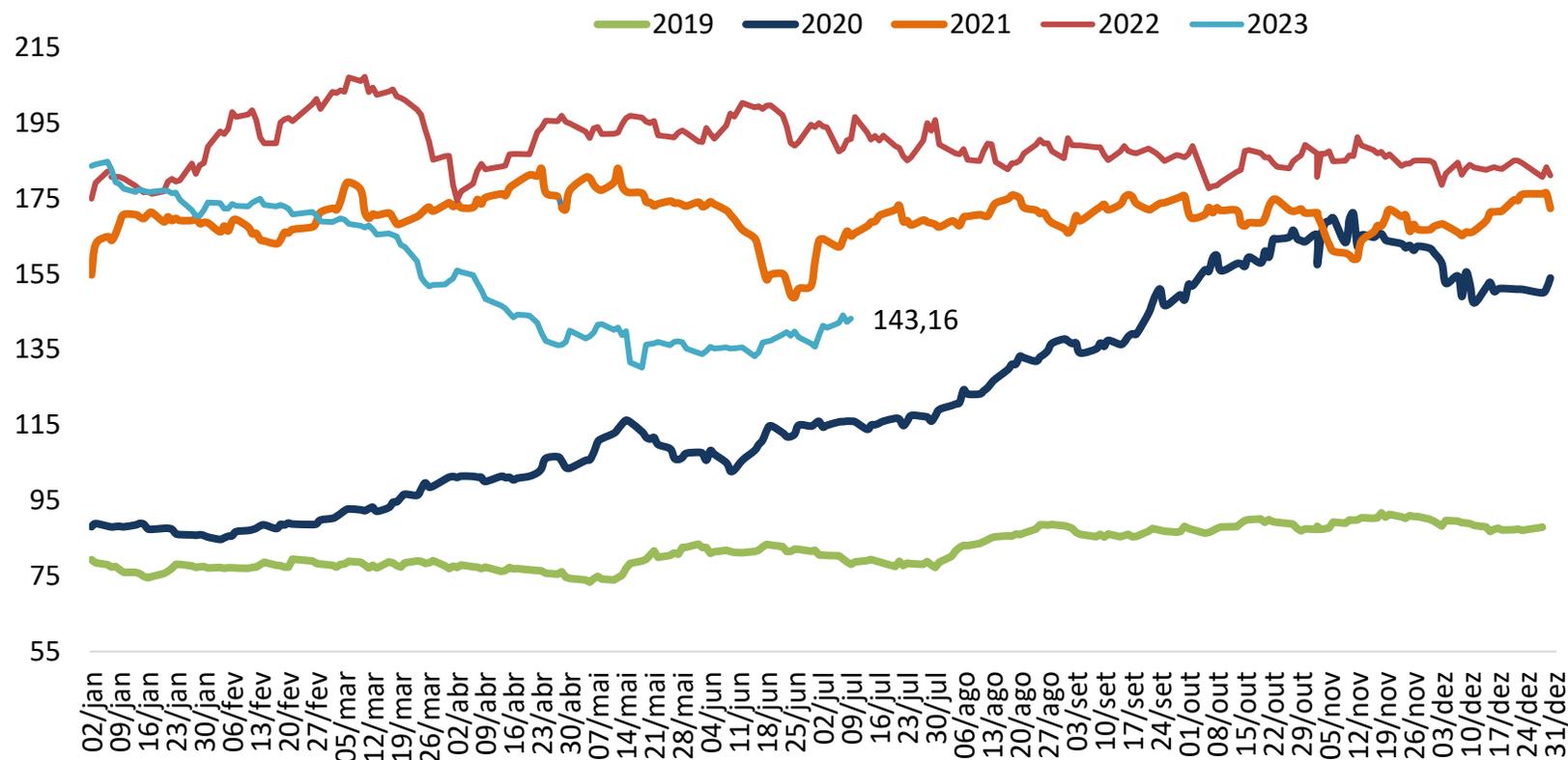
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 143,16/sc em 10/07/23 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma valorização de 1,31% comparado aos R\$ 141,31 do dia 03 de julho.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve queda nominal de 27,15% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 196,51/sc.

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

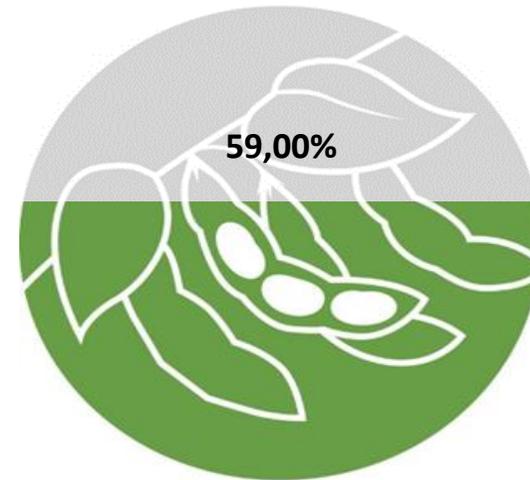


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 11 de Julho de 2023, o MS já havia comercializado 59,00% da safra 2022/23, atraso de 26,50 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2022 para a safra 2021/22.

A comercialização da safra de soja 2022/23 em MS chegou a 59,00%.



Safra 2022/23



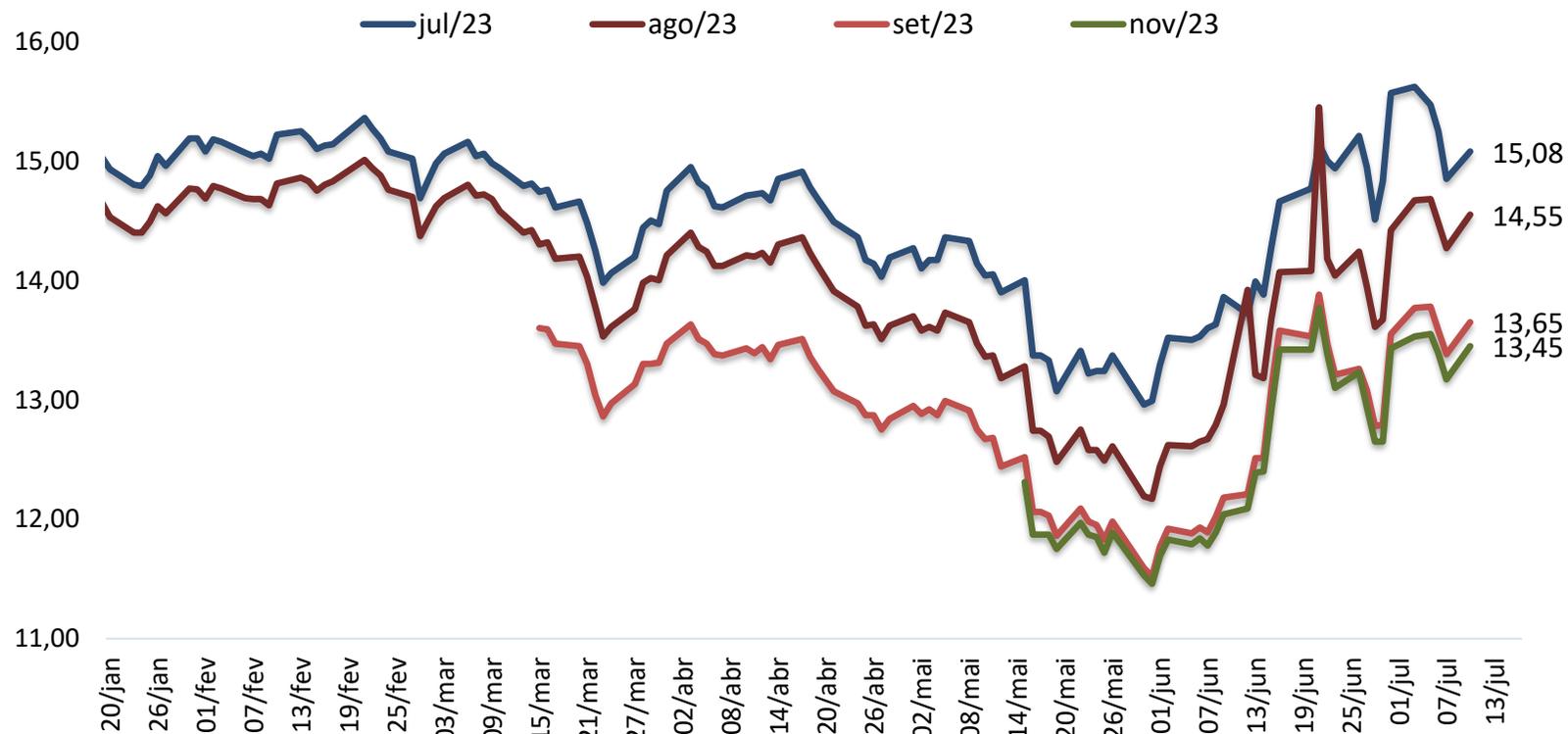
Recuo de 26,50  
Pontos  
Percentuais em  
relação à Safra  
2021/22

# Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve desvalorização para todos os contratos entre os fechamentos do dia 03/07 a 10/07/2023.

O contrato de julho/2023 fechou em US\$ 15,08/bushel com desvalorização 3,46%. O contrato de agosto/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 14,55, com desvalorização de 0,82%. Para o mês de setembro/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 13,65, com desvalorização de 0,87%. O contrato de novembro/2023 registrou queda de 0,59% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 13,45 (Gráfico 17).

**Gráfico 17** - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ed. nº 516/2023 | Julho

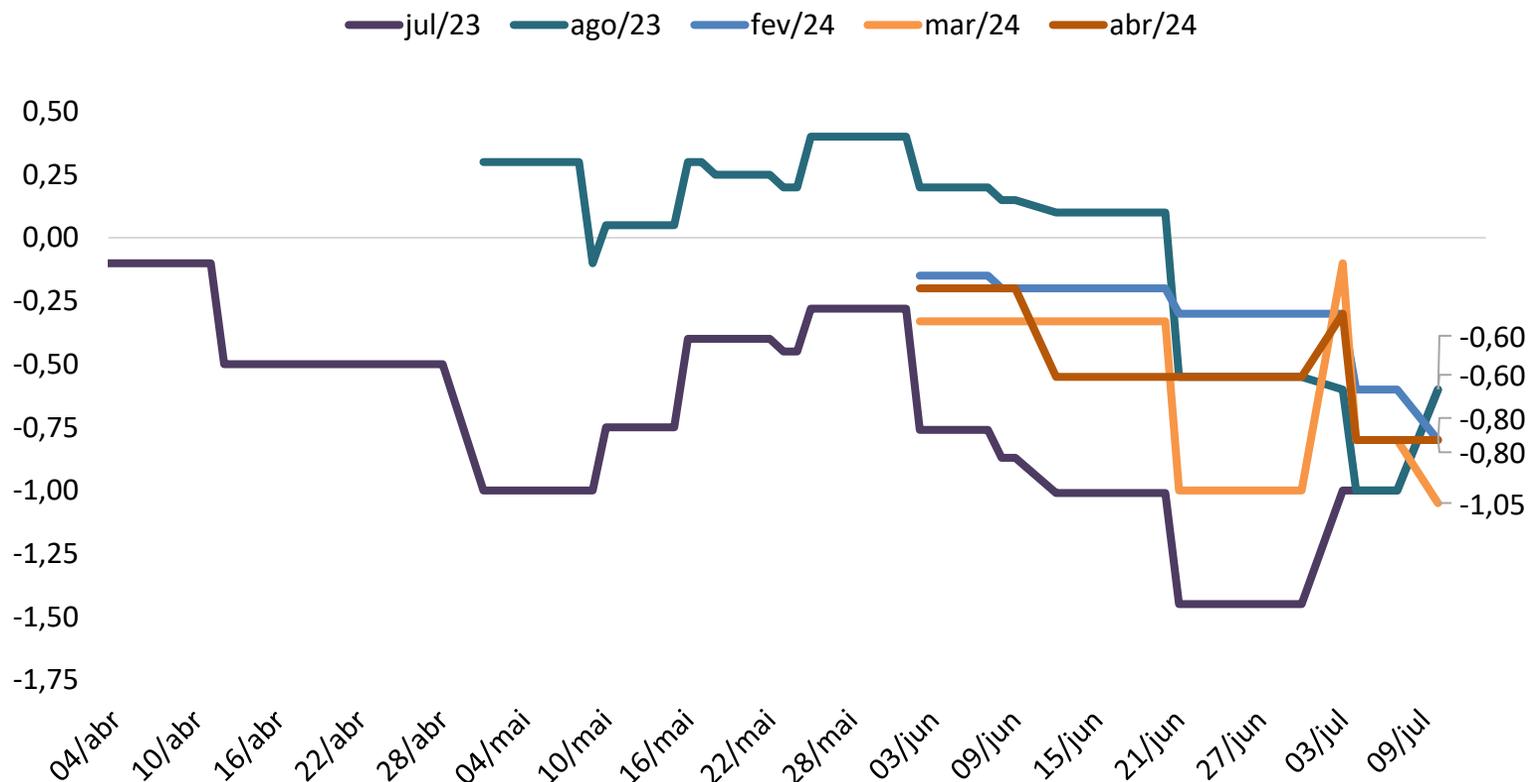
# Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação apenas para o contrato do mês de agosto/23. Para os demais contratos, houve variação, para o período de 03/07 a 10/07/2023 (gráfico 18).

O contrato de julho/2023 foi cotado a US\$0,60 negativos por bushel, com valorização de 40,00%. No vencimento de agosto/2023 o bushel foi cotado a US\$0,60 negativos por bushel, sem variação no período.

O contrato de fevereiro/2024 foi cotado a US\$0,60 negativos por bushel, com variação negativa de 166,67%. O contrato de março/2024 foi cotado a US\$ 1,05 negativos por bushel, com desvalorização de 950,00%. No vencimento de abril/2024 o bushel foi cotado a US\$0,80 negativos por bushel, com desvalorização de 45,45%.

**Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).**



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# MILHO - MERCADO INTERNO

## 03/07 a 10/07/2023

O preço da saca do milho em MS desvalorizou 2,47% entre 03/07 e 10/07 e foi negociada ao valor médio de R\$ 39,50 em 10/07 (Tabela 15).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Grãos Corretora, as maiores desvalorizações no período ocorreram nos municípios de Ponta Porã, Campo Grande e Sidrolândia, com desvalorização na ordem de 6,98%, 5,00% e 4,88%, respectivamente (Tabela 15).

O valor médio para o período foi de R\$ 39,75/sc, que representou queda de 42,17% em relação ao valor médio de R\$ 69,17/sc no mesmo período de 2022.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

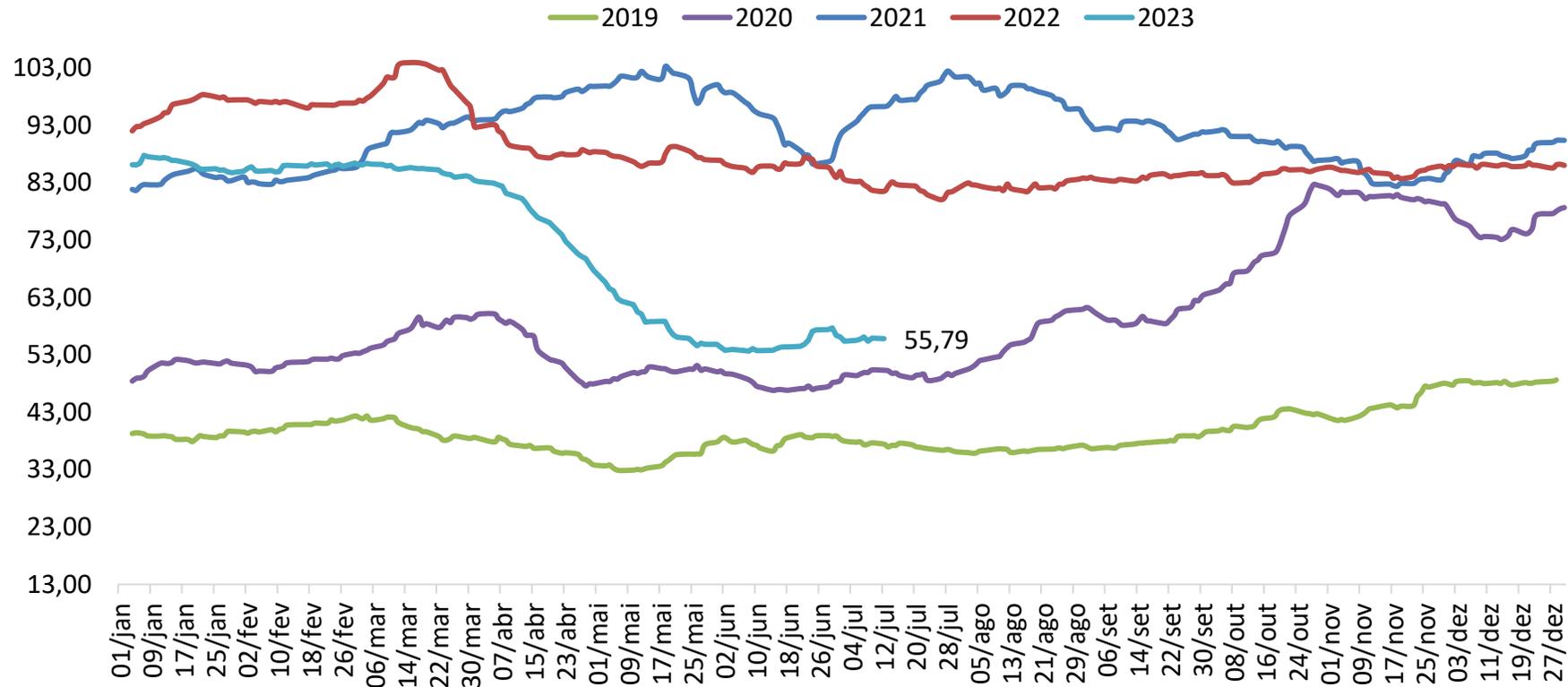
**Tabela 15** - Preço médio do milho em MS de 03/07 a 10/07/2023- R\$ por saca de 60 kg.

| Municípios      | 03/07 | 05/07 | 06/07 | 10/07 | Var. período % |
|-----------------|-------|-------|-------|-------|----------------|
| CAMPO GRANDE    | 40,00 | 38,00 | 38,00 | 38,00 | -5,00          |
| DOURADOS        | 40,00 | 40,00 | 40,00 | 40,00 | 0,00           |
| MARACAJU        | 40,00 | 40,00 | 40,00 | 40,00 | 0,00           |
| PONTA PORÃ      | 43,00 | 40,00 | 40,00 | 40,00 | -6,98          |
| SÃO G. DO OESTE | 41,00 | 41,00 | 41,00 | 41,00 | 0,00           |
| SIDROLÂNDIA     | 41,00 | 39,00 | 39,00 | 39,00 | -4,88          |
| SONORA          | 40,00 | 39,00 | 39,00 | 39,00 | -2,50          |
| CHAPADÃO DO SUL | 39,00 | 39,00 | 39,00 | 39,00 | 0,00           |
| Preço Médio     | 40,50 | 39,50 | 39,50 | 39,50 | -2,47          |

Fonte: Grãos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Indicador Cepea/Esalq - Milho

**Gráfico 21** – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).



O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 0,47% entre os dias 03/07 a 10/07/2023, onde saiu de R\$ 55,53/sc para R\$ 55,79/sc (Gráfico 21).

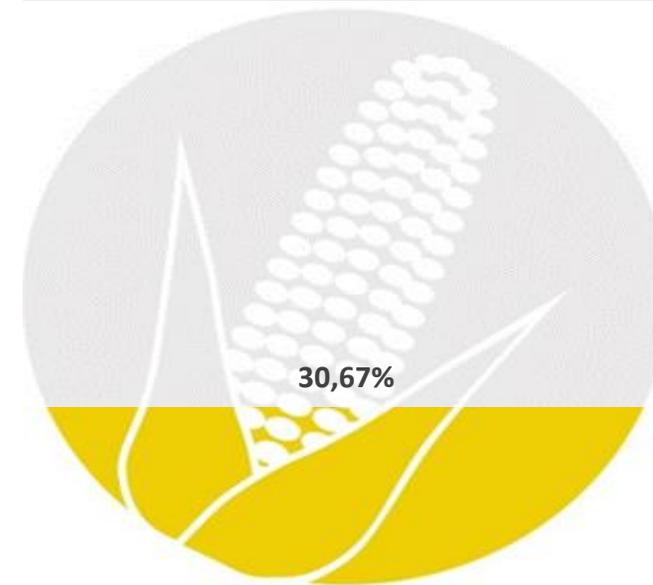
No comparativo com o mesmo período de 2022 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 32,26% frente aos R\$ 82,36/sc de igual período do ano passado.

Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 10 de Julho/2023, o MS já havia comercializado 30,67% do milho 2ª safra 2023, que representa 4,67 ponto percentual acima do índice apresentado em igual período de 2022.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 30,67%.



**Safra 2023**

▲  
**Aumento de 4,67  
ponto percentual  
da Safra 2022**

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ed. nº 516/2023 | Julho

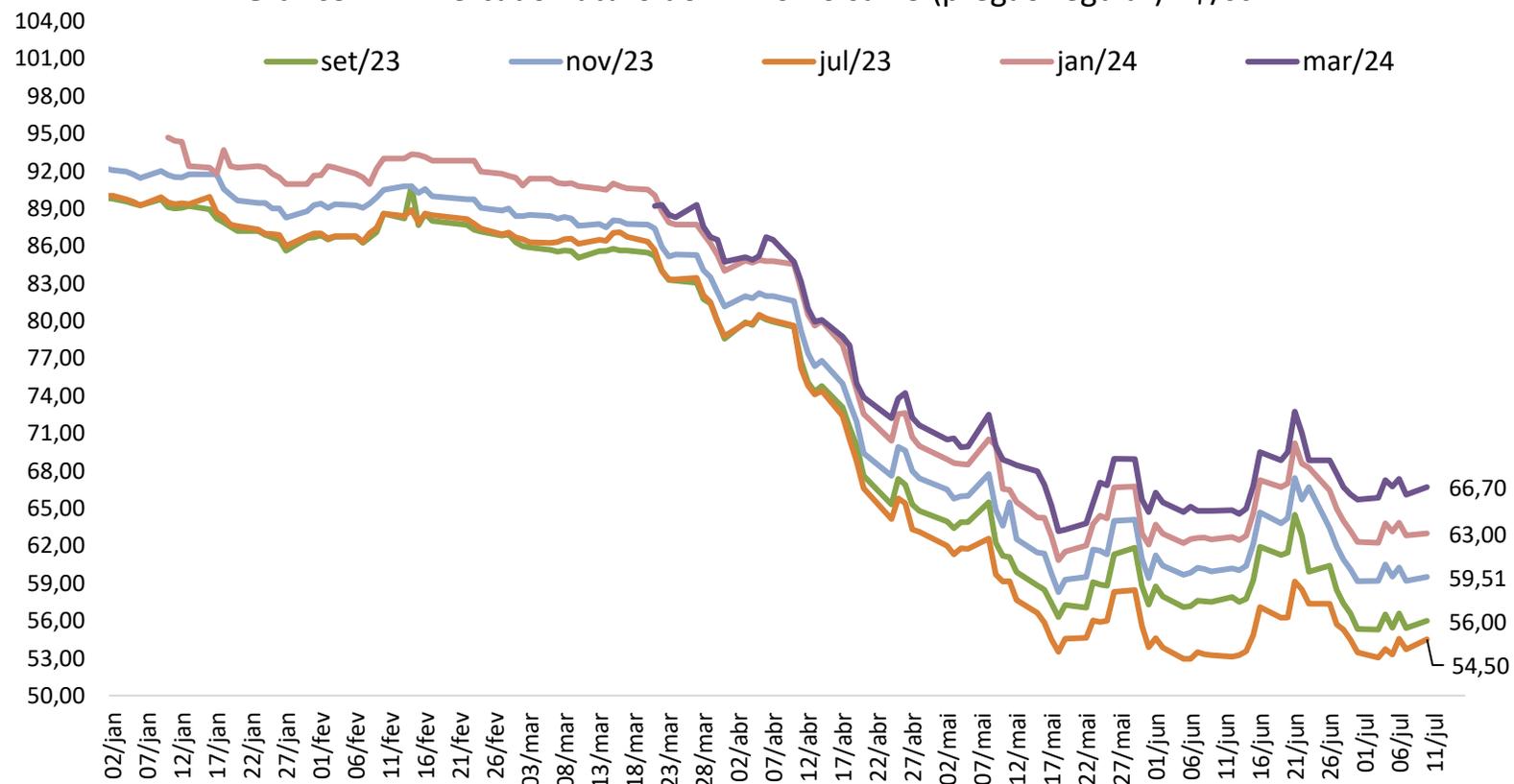
# Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 08/05/23 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram valorização para todos os contratos, entre os dias 03/07 a 10/07/2023 (Gráfico 22).

No vencimento julho/2023 o preço da saca do cereal valorizou 2,73%, com valor de R\$54,50. No contrato de setembro/2023 houve aumento de 1,27% e a saca de milho foi cotada a R\$56,00. No vencimento novembro/2023 o preço da saca do cereal valorizou 0,52%, com valor de R\$59,51.

O vencimento de janeiro/2024 valorizou 1,24%, sendo cotado a R\$ 63,00/sc. No vencimento de março/2023 o preço da saca do cereal valorizou 1,29%, com valor de R\$66,70.

Gráfico 22 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



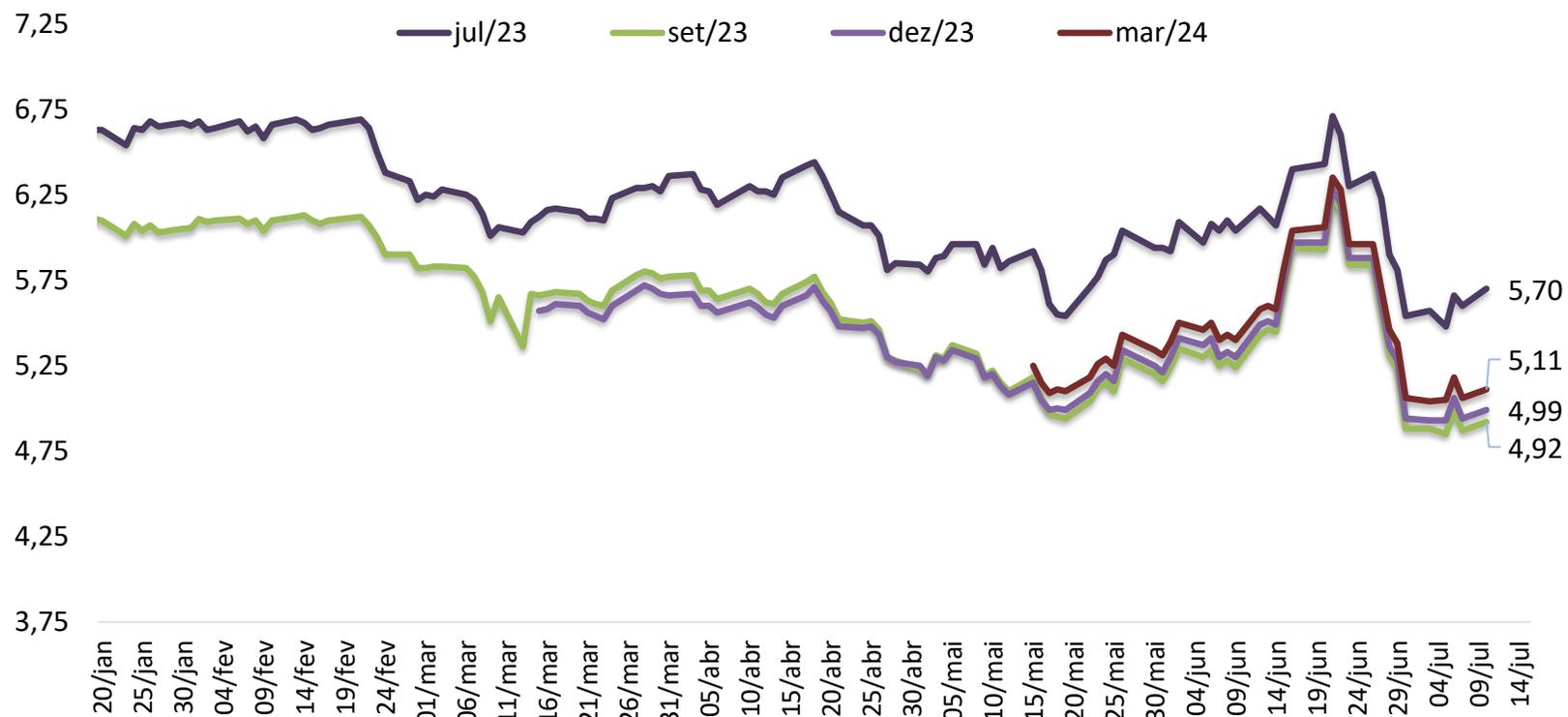
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA valorizaram em todos os contratos de milho no período de 03/07 a 10/07/2023 (Gráfico 23).

O contrato de julho/2023 foi cotado a US\$ 5,70 por bushel com aumento de 2,33% no período. O vencimento de setembro/2023 foi cotado a US\$ 4,92/bushel, com valorização de 0,82%. E o vencimento de dezembro/2023 foi cotado a US\$ 4,99/bushel com valorização de 1,22%. O contrato de março/2024 registrou valorização de 1,39%, e encerrou cotado ao valor de US\$ 5,11 por bushel.

**Gráfico 23 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.**



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

# EXPEDIENTE

---

**André Luiz Nunes**

Coordenador Técnico

[andre.nunes@senarms.org.br](mailto:andre.nunes@senarms.org.br)

**Claudia Luciana Serpa Silva**

Técnica Agropecuária

[claudia.silva@senarms.org.br](mailto:claudia.silva@senarms.org.br)

**Flávio Augusto Faedo Aguená**

Assistente técnico

[tecnico@aprosojams.org.br](mailto:tecnico@aprosojams.org.br)

**Gabriel Balta dos Reis**

Coordenador Técnico

[coordtecnico@aprosojams.org.br](mailto:coordtecnico@aprosojams.org.br)

**Jean Carlos da Silva Américo**

Analista Técnico

[jean.americo@famasul.com.br](mailto:jean.americo@famasul.com.br)

**José Paulo Santos Nogueira**

Assistente técnico

[jose.nogueira@famasul.com.br](mailto:jose.nogueira@famasul.com.br)

**Laura Cortez**

Analista Técnica

[laura.cortez@famasul.com.br](mailto:laura.cortez@famasul.com.br)

**Renata Farias**

Coordenadora Econômica

[economia@aprosojams.org.br](mailto:economia@aprosojams.org.br)

---

**Valesca Rodriguez Fernandes**

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

[vfernandes@semagro.ms.gov.br](mailto:vfernandes@semagro.ms.gov.br)

**Vinicius Banda Sperling**

Meteorologista | CEMTEC/MS

[vsperling@semagro.ms.gov.br](mailto:vsperling@semagro.ms.gov.br)

**Equipe de Campo****Dany Correa do Espírito Santo**

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

[coordcampo@aprosojams.org.br](mailto:coordcampo@aprosojams.org.br)

**Equipe**

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

José Alberto Santos

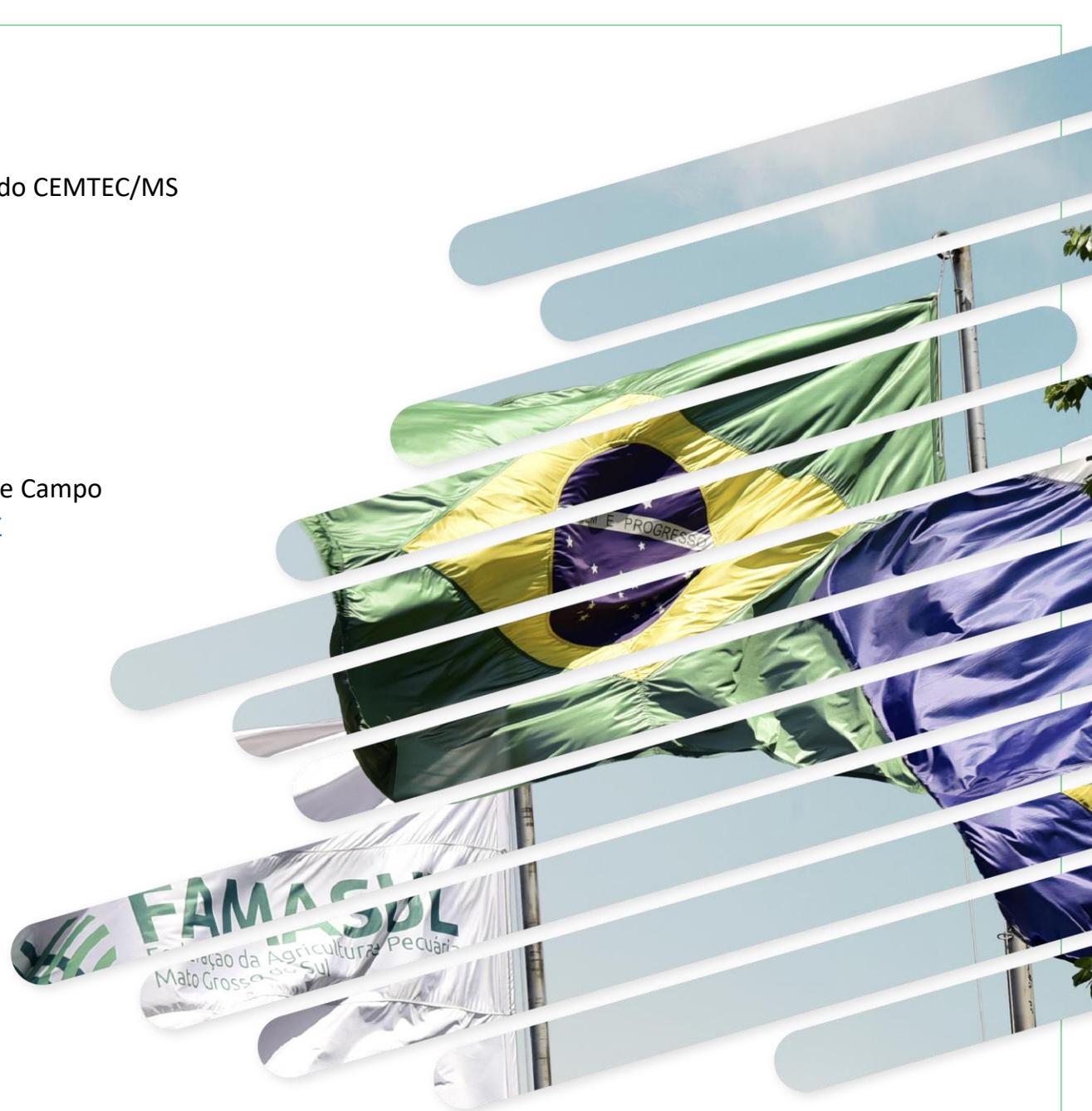
Matheus Ferraz

Patrícia Vilela

Verônica Delevatti

Vinicius Navarro

Wesley Vieira



# DIRETORIA FAMASUL

---

**Marcelo Bertoni**

Presidente

**Mauricio Koji Saito**

Vice-presidente

**Frederico Borges Stella**

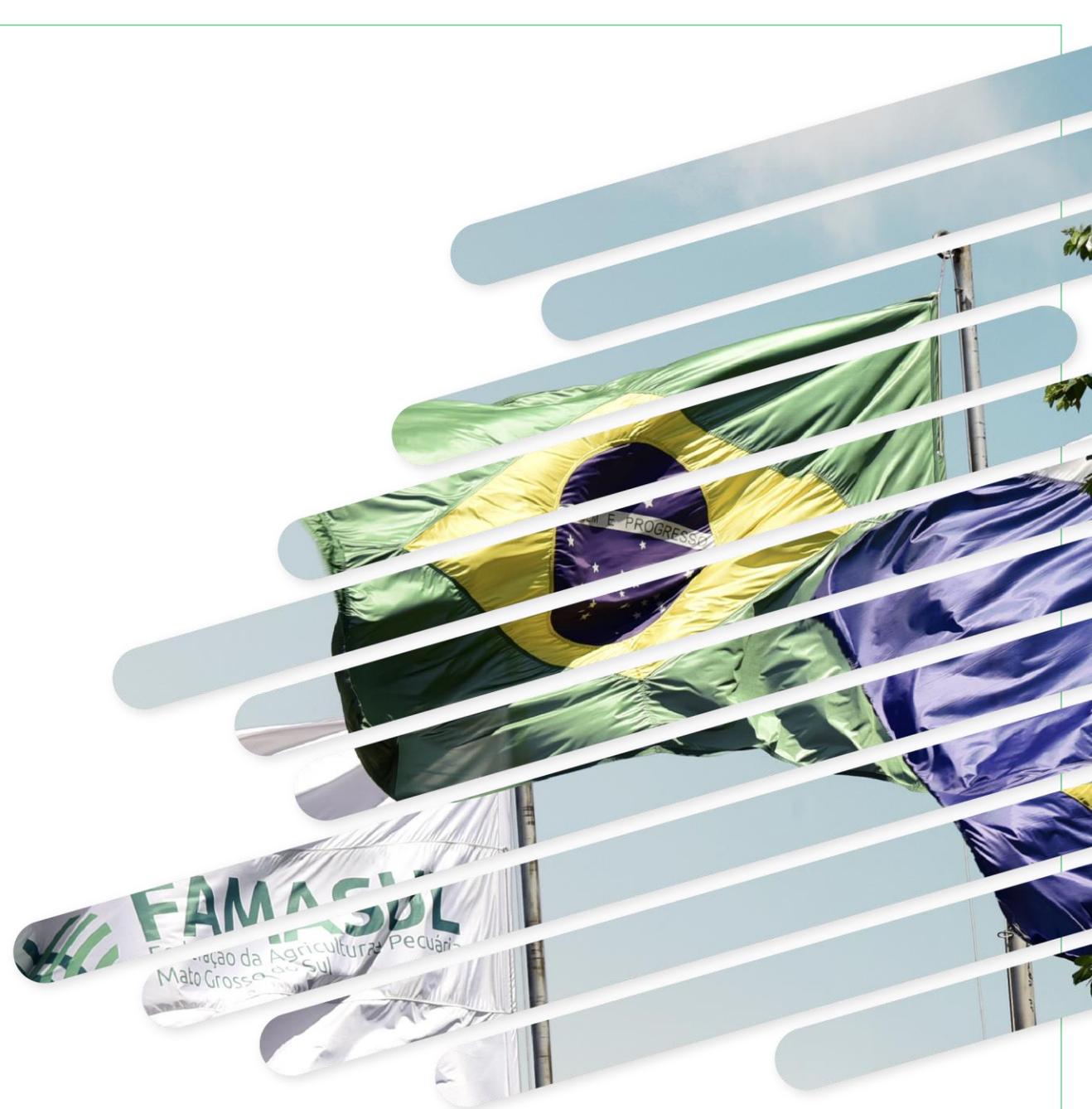
1º Tesoureiro

**Claudio George Mendonça**

1º Secretário

**Lucas Galvan**

Superintendente do Senar - AR/MS



# APROSOJA/MS 2022/2023

---

## Diretoria Executiva

**Andre Figueiredo Dobashi**

Presidente

**Paulo Renato Stefanello**

Vice-presidente

**Gabriel Corral Jacintho**

Diretor Administrativo

**Malena de Jesus Oliveira May**

2º Diretor Administrativo

**Jorge Michelc**

Diretor Financeiro

**Fábio Olegário Caminha**

2º Diretor Financeiro

**Diretores Regionais**

Darwim Girelli

Laiz Violin Ciceri

Sérgio Luiz Marcon

Silvia Carla Ciceri Ferraro

## Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

## Conselho Fiscal

Antônio de Moraes Ribeiro Neto

Diogo Peixoto da Luz

Leoncio de Souza Brito Neto

Luciano Muzzi Mendes

Luis Alberto Moraes Novaes

Marcelo Bertoni

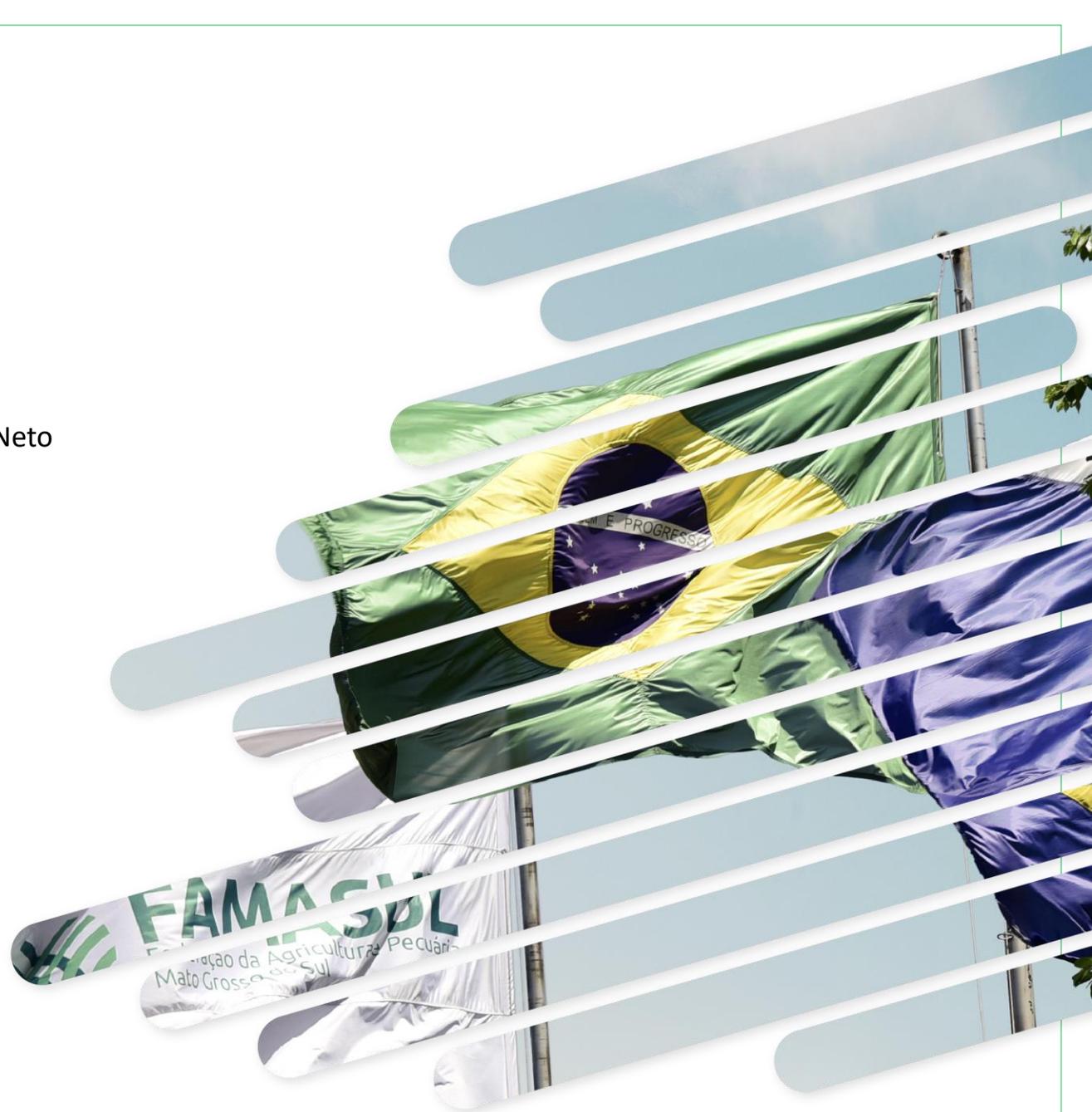
## Assessoria Executiva

Joélen Cavinatto

Kelson Ventura

Tauan Almeida

Teresinha Rohr



Realização:



**SEMADESC**  
Secretaria de Estado  
de Meio Ambiente,  
Desenvolvimento, Ciência,  
Tecnologia e Inovação



Parceiros:

**FUNDEMS**



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS  
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

[portal.sistemafamasul.com.br](http://portal.sistemafamasul.com.br)  
[senarms.org.br](http://senarms.org.br)

